



Slash

O *Contrato*

Karyelle Kuhn



Chapter 01.

Hoje completa 3 anos que sou casada, mas nunca conheci meu marido.

Sim, vocês podem achar estranho. Me chamo Liz Navarro Andrade e tenho 21 anos. Assim que completei 18 anos, tive que me casar com o meu tutor, perdi meus pais quando tinha 16 anos, em um acidente de avião. Meu pai já tinha deixado um testamento, caso acontecesse alguma coisa com eles.

No testamento dizia, que me casaria com o meu tutor até completar 25 anos, meu pai queria que eu me formasse, de preferência em advocacia, pois as empresas que tenho são todas desse ramo. Só depois de formada eu poderia tomar as rédeas da empresa e me divorciar.

Mas, as coisas mudaram. Meu tutor faleceu logo seguida dos meus pais. Ele teve um infarto, sim, com apenas 32 anos ele teve um infarto.

Com isso as coisas mudaram. Eu me casei com o tio dele, ele tinha apenas 27 anos quando nos casamos. Engrado né?! O sobrinho bem mais velho que o tio. Também achei estranho. Mas, fazer o quê?!

No dia do nosso casamento, eu não o vi. Ele apenas enviou os documentos pelo Bruno, o advogado que meu pai deixou para me auxiliar. Assinei um documento que dizia que eu era casada com Henry McNight, apenas isso.

Depois eu me mudei para uma mansão, a casa era do Herry, ela era enorme, tinha dois andares e uma garagem, com diversos carros. Tinha mais o menos uns dez carros naquela garagem.

Já fazia 3 anos que eu morava ali, apenas com a governanta, a Sandra. Ela tinha uns 50 anos, pele n***a, olhos castanhos e com alguns fios brancos em seu cabelo. Era ela que cuidava de mim, eu a considerava como uma mãe.

- Sandra.



- Oi Liz.

- Você pode pedir pro Bruno vir aqui ? -

Estávamos tomando café da manhã.

- Claro, mas posso saber o motivo ?

- Quero o meu divórcio. Não aguento mais ficar casada com um homem que eu m*l conheço.

- Calma minha filha, falta apenas 3 anos.

Eu nunca tinha o visto, a não ser por uma foto que a Sandra me mostrou uma uma vez.

Ele era loiro, alto, olhos verdes, cabelo castanho claro, e na foto sua barba estava por fazer. Sim, definitivamente ele era lindo. Nunca iria olhar pra uma adolescente como eu, tinha acabado de fazer 18 anos.

-Não Sandra, quero viver minha vida.

Aproveitar as coisas. -Ela deixou sua xícara de café e apenas me observava. -Eu não posso fazer nada disso sendo casada.

- Mas você pode, sai com os seus amigos, aproveite.



- Senhora Navarro. - O Petter era o Meu motorista.

- Claro Petter, já estou indo.

- Tchau Sandra. - Peguei minha bolsa dei um beijo na testa dela e fui para faculdade.

- Tchau minha menina.

Eles me chamavam pelo sobrenome dos meus pais, não gostava de ser chamada pelo McNight, não achava justo usar o nome de um homem que não conheço e nunca vi pessoalmente.

Os empregados da casa, eram praticamente minha família, eu os considerava assim. Na verdade, o os tratavam como fossem meus pais.

Eram eles que me faziam companhias. Petter e Sandra namoravam a um certo tempo. Ambos já foram casados e já sofreram demais, então optaram pelo namorado quando se conheceram.

Nos finais de semanas eram eles que me



faziam companhias. E quando Henry vinha pra NY, ele ficava em um outro hotel.

Assim que cheguei na faculdade, avistei a Ana.

- Liiiiiz.

- Venha. - Ela me puxou pela mão toda eufórica. - Tem um professor novo.

- Nossa! Que empolgação.

- Ele é um gato.

Dei risada, Ana sempre acha os professores um gato.

Assim que entramos na sala, me deparo com ninguém mais e ninguém menos, que o Henry McNight!

- Droga!

- Eu te disse que ele é um gato Liz.

Ana não sabia que eu era casada, sabia apenas que eu tinha herdado uma herança dos meus pais. O que era verdade. Ela conhecia a



Sandra e o Petter.

- Bom dia! - Ele tem uma voz rouca e sexy. -
Serei o novo professor substituto de vocês! - As
meninas começaram a murmurar. - Continuarei
com as aulas de Direito Civil.

Droga! Justamente na matéria que me dou
m*l.

Nos sentamos, e a aula começa. Não
prestei atenção em nada do que ele disse,
apenas observei a sua beleza, e que eu era
casada com aquele homem. Ele tinha postura
firme, as meninas ainda estavam cochichando
sobre ele, é claro que ele não se deixava levar
pelos comentários. Ele agia como se elas não
existissem. Algumas vezes nossos olhares se
encontraram. Será que ele sabia quem eu
realmente era?! Não acho que não! Eu espero
que não!

- Vamos Liz. A aula já acabou. - Ana me
sacudia.

- É mesmo!



- Agora limpa a babá e vamos para próxima aula. - Ana ria enquanto falava.

Sáímos em direção da porta, nesse momento eu tropeço nos meus próprios pés e vou com tudo pro chão, derrubando meus livros. É muito bem Liz!

- Você está bem ? - Henry se aproxima enquanto pergunta

Tento dizer algo, mas as palavras não querem sair.

Ele se agacha e me ajuda com os livros. Nossos olhares se encontram por uma fração de segundos.

Ele estende sua mão, é claro que eu aceito! Só aí eu percebo que Ana está paralisada ao meu lado, observando tudo.

- O... obrigada! - Não gagueja Liz. Digo pra mim mesma.

- Disponha! Só tenha mais cuidado da próxima vez. - Nossa! Que grosso.

- Vamos Ana! - Não falo nada pra ele,



simplesmente saio arrastando-a pelo braço.

- Você viu o tipo dele ?! - Falo pra Ana assim que saímos da sala.

- Ele faz o meu tipo Liz! - Ana suspira. - Ele é um gato.

- E m*l educado!

- Claro que não. Ele ainda te ajudou.

O sinal toca para próxima aula.

- Vamos! - Sai puxando a Ana novamente, parece que ela está hipnotizada por ele.

Não posso negar que não prestei atenção em nenhuma das outras aulas. Só conseguia me lembrar daqueles olhos verdes! Ele era bem mais lindo do que na foto. E além de tudo, meu marido. Tenho certeza que ele não sabe quem eu sou. Espero que continue assim até ele assinar o divórcio.

- Você está bem Liz ?



- Sim, estou. - Ana pergunta tirando do devaneio.

- Então vamos, foi a nossa última aula. -
Olho para os lados, vejo que a sala estava vazia.

- Vamos!

- Hoje vai ter uma festa na casa da Samantha, vamos ?

- Não estou muito bem ? - Faço uma cara de coitada.

- O professor gostoso te deixou assim ? -
Ela começou a rir.

- Claro que não né! -Tento mentir. - Estou com cólica. Prefiro ficar em casa. - Seguimos pra fora do corredor.

- Vou tentar dar uns beijos no Igor! - Ana sempre foi atirada e um pouco comportada, se é que me entendem.

- Boa Sorte com ele. - Igor não dava bola pra ela, mas ela não conseguia entender isso.

- Tá bom. Até segunda. - Ana me abraça e segue em direção ao portão.



Eu fico ali parada, apenas olhando ela se afastar.

- Você está bem senhorita ... ? - Ouço aquela voz rouca e sexy atrás de mim. Meu corpo todo se arrepia, e ele realmente não sabe quem eu sou.

- Navarro! Liz Navarro. - Falo me virando, com um ar de deboche, se ele pensa que eu esqueci o quão grosseiro ele foi comigo. Está muito enganado!

- Desculpa. Vai levar um tempo até eu aprender o nome de todos os alunos. - Que voz maravilhosa desse homem. E ele me trata como uma simples aluna.

Não respondo nada, apenas me viro e sigo em direção ao portão. Não olho pra trás.

- Senhorita Navarro ? Senhorita ?

Vou me afastando e ouço ele chamando por mim.

Assim que saio do portão pra fora, sinto um alívio e um tremor. A visto o carro do Petter.



Entrei com tudo.

- Aconteceu alguma coisa Liz ?

- Não Petter. - Tento disfarçar, ele continua me olhando pelo retrovisor. - Acho que comi algo que não me fez bem.

- Quer ir ao médico ?

- Não precisa. Um chá da Sandra já é o suficiente.

- Ok. - Ele liga o carro e vamos pra casa.

Passei o caminho todo pensando nele. Assim que chego em casa, Bruno está me esperando.

- Bruno?!

- Oi minha menina, -Sandra vem ao meu encontro. - Você está pálida, aconteceu alguma coisa ?

- Comi algo que não me fez bem. - Faço uma careta pra ela acreditar.

- Vou fazer um chá pra você. - A Sandra vai pra cozinha.

- Obrigada. - Coloco minha bolsa no chão e



me sento no sofá oposto do Bruno.

- Tudo bem Liz ?

- Tudo sim Bruno. O que devo a honra ?

- O senhor Henry, deseja falar com a senhorita sobre o divórcio.

- Não tem necessidade, -Aquilo já era demais. - Ele nunca se interessou em me conhece. -Nem no dia do nosso casamento ele veio. -Então não precisa me ver pra falar sobre o divórcio.

- Ele vira pra cidade fazer isso.

- Ele já está na cidade!

- Como ? - E Liz, muito bem, você e sua boca grande!

- Eu vi em um jornal que ele já tinha chegado aqui. -Tento mentir.

- Ah sim. - Ele parece acreditar.

- Fala pra ele apenas assinar o papel, quero viver minha vida. Apenas isso.

- Olha Liz, eu vou tentar. Não garanto nada.



O senhor McNight, tem um gênio muito forte.

- É porque ele nunca me virou brava.

- Vou ver o que consigo com ele. - A cara de Bruno era de pena. -Eu te ligo.

- Obrigada Bruno. -Será que meu marido era um “demônio”, todos que falam dele, pareciam temê-lo. -Ele foi em direção da porta.



Karyelle Kuhn

“

Minhas (meus) queridas (as) leitoras, não posto capítulos repetidos, apenas posto a versão do Henry e da Liz, acho interessante saber o que os dois pensam, tem coisas que muda, de uma versão para outra. Mas, estou aberta a sugestão, me dizem o que vocês preferem. Obrigada pelo carinho <3

”

Chapter 02.

- Vou ver o que consigo com ele. - A cara de Bruno era de pena. - Eu te ligo.

- Obrigada Bruno. - Será que meu marido era um “demônio”, todos que falam dele, pareciam temê-lo. -E le foi em direção da porta.

Sandra voltou com o meu chá. Que chá horrível de boldo, tive que tomar tudo. Não queria contar pra ela o que tinha acontecido.

Passei o sábado todo em casa, ainda estou pensando nele. Ainda bem que o Petter e a Sandra estão comigo.

- Olha Liz, quando quiser me contar o que está acontecendo. É só falar. - Não conseguia mentir pra Sandra quando algo me incomodava.

- Obrigada. - Me aconcheguei no abraço dela. Estávamos assistindo um filme de romance e comendo pipoca, é claro que Petter estava junto.

- Menina.

- Oi Petter.

- Eu e a Sandra vamos jantar em um restaurante hoje. - Ele fez uma pausa. - Quer nos acompanhar ?

- Não. - Não podia atrapalhar esse momento deles.

- Tem certeza ? Podemos ficar.

- Não Sandra, podem ir. - Ela êxito por um segundo. - Estou bem. E Ana me chamou pra ir em uma festa hoje.

- E você vai ?

- É claro. - Olho a hora no relógio de parede da sala. - Aliás, preciso me arrumar.

Dou um sorriso pra ela e vou em direção a escada.

- Ok. Talvez não voltamos hoje.

- Sem problemas! Aproveitem. - Grito do topo da escada.

Até eles tem encontros românticos e eu ?!

Eu aqui, sem fazer nada por causa de um mísero contrato.

Fiquei deitada na cama, olhando pro teto e imaginando as possíveis chances do Henry assinar aquele contrato sem me conhecer.

Meu celular toca, olho no visor é a Ana. Já era 1:00 da madrugada.

- Ana ?

- Liz, venha pra cá! - Ela estava bêbada. - O Igor....

- O professor gostosão está com aquela Britney. - Sam grita do fundo.

Será que a Ana comentou alguma coisa com a Sam !?

- O que eu tenho com isso!

- Venha Liz, você nunca sai. - Ela gagueja. - Preciso de ajuda com o Igor.

- Estou naquela boate dos caras gostosões. - Elas começam a rir. - Ela está tirando a roupa.

- Quem está tirando a roupa ? - Meu Deus!



Será que era a Ana ?!- Anaaaaaaa, Sammm. - Elas não respondiam mais. -Não saiam daí. Já estou chegando. -Desligo o celular e dou um pulo da cama.

Visto a primeira coisa que vejo pela frente. Era um vestido azul, todo decotado, curto e rodado e com as costas toda aberta até a altura da cintura. Estava guardando ele pra uma ocasião especial, como ela nunca chegou, resolvi usá-lo hoje. E calcei um sapato preto de uns 10cm, todo fechado. Não poderia usar alguma coisa mais alta. Não sabia o que me aguardava, carreguei meus cílios com rímel e passei um batom vermelho. O que realçou minha cor.

E Henry vai ter o que ele merece, casado e se comportando como um solteiro.

Droga! Tinha que dirigir, não gostava muito. Como Petter saiu, era obrigada.

Eu tenho uma Mercedes Gla, toda branca. Amo carros brancos. Comprei assim que fiz 18



anos.

Cheguei na balada, a fila estava enorme. Não precisei ficar na fila, o pai do Pedro era dono, e os seguranças já me conheciam. Eu não ia lá, mas sempre ia na casa do Pedro com a Ana, ele tinha uma queda por ela, e ela não via isso. Ficava chorando pelo Igor.

- Senhorita Navarro! - O segurança me cumprimenta, retribuir assentindo com a cabeça.

Ele libera a passagem e entro.

O lugar estava muito cheio, precisava ligar pra Ana. Só aí eu percebo que deixei o celular no carro.

- Eh Liz! - Murmuro pra mim mesma.

Vou andando pela multidão. Tentando não pisar em ninguém, era quase impossível.

- Licença! -Falo gritando. E algumas das pessoas abrem passagem.

Depois que alguns minutos eu vejo a Ana com a Sam, estavam dançando com o Igor e o



Pedro.

- Liz! Liz! - Ana me grita.

- Vocês estão bem ?

- Viu, era só dizer que alguma de nós duas ia tirar a roupa que ela vinha correndo! - Ana e Sam dão risada.

- Não acredito! Vocês jogaram sujo.

- Não fique brava Liz, - Ana faz cara de coitada. - Você nunca sai.

- Vamos dançar. - Sam me puxa pelo braço e a Ana vem atrás.

Chegamos na pista e começamos a dançar.

A música era bem agitada. As meninas estavam bem loucas!

Já que o meu marido podia ir a uma boate, eu também podia. Apesar que ainda não tinha o visto. Meus olhos estavam procurando por ele. Será que elas estavam falando a verdade ou só fizeram isso pra que eu viesse até aqui, pelo menos elas conseguiram me tirar de casa.

Igor aparece e começa a dançar comigo. A música está invadindo o meu corpo todo, só sei que estou dançando no ritmo certo.

Volto novamente procurando por ele, olho na parte de cima da boate, e tem um homem de costas, ele me chama atenção. Ele está usando uma camisa branca e uma calça jeans preta que marca todo o seu corpo. Ele realmente é lindo.

Ele se vira e nossos olhos se encontram, perco o fôlego. É o Henry, Ficamos nos olhando por uma fração de segundos. Seu semblante muda, agora ele está sério.

Igor me tira do meu transe, ele está me oferecendo uma bebida.

- Toma, você vai gostar. - Peguei o copo da sua mão e tomei tudo em um gole só. - Calma. - Igor grita em meu ouvido.

Faço uma careta, a bebida era amarga, nem sei o que era. Não estava acostumada com esse tipo de bebidas.

Pego o copo da Ana e da Sam e tomo cada



bebida em apenas um gole. Meu corpo todo esquenta, já me sinto um pouco tonta.

Olho no mesmo lugar em que o Henry deveria estar, e pra minha surpresa ele tinha sumido.

E um outro cara começa a dançar comigo, não vejo quem é. Ele apenas acompanha o meu ritmo, a bebida já está fazendo efeito.

Começamos a dançar bem grudados. Ele segura minha cintura e começo a rebolar em seu p*u, ele já estava bem e*****o. Quando me viro, me deparo com um moreno lindo, olhos cor de mel, com um cavanhaque. Que meu Deus!

Automaticamente nossos lábios se tocam.

Que beijo gostoso, fazia tempo que não beijava ninguém. Aliás, eu só beijei uma única vez, foi no segundo ano do ensino médio, estava com 16 anos. Depois que beijei o John, nunca mais beijei ninguém.

Nesse momento alguém se esbarra em mim e assim que me viro, pra reclamar e xingar

a pessoa que estava me atrapalhando, sinto algo gelado no meu corpo. Sim. Fico toda molhada. Não vejo o rosto da pessoa, apenas fecho meus olhos, respiro fundo.

Quando abro meus olhos, é ele!

- Me desculpa. - Ele fala no meu ouvido. -
Senhorita Navarro! - Fecho meus olhos novamente! - Você está bem ? - Que voz esse homem tem. p***a Henry! Tinha que ser você.

- Ah claro! Estou perfeitamente bem. - Falo abrindo meus olhos.

- Venha! - Ele sai me puxando pela mão. Senti um choque quando ele encostou em mim.
- Deixa que eu te ajudo.

Ele me levou até o bar, não sei da onde ele tirou um pano e começou a me secar. Quando sua mão chegou entre os meus s***s, ele simplesmente me encarou, meu corpo todo se arrepiou com o seu toque.

- Me de aqui! - Pego o pano da sua mão e término de me secar. Ele apenas me observa.

- Me desculpa ? - Ele faz uma cara de piedade.

- Da licença! - Não falo nada, apenas saio entre a multidão procurando pelo moreno lindo.

- Liz, Liz, Liz.. - Ele continua me chamando. Encontro as meninas.

- O que aconteceu ? - Ana pergunta apontando pro meu vestido.

- O i****a do McNight derrubou sua bebida em mim.

- Como foi isso ?

- Eu estava beijando um moreno lindo. - Sorrio quando lembro dele. - Ele se esbarrou em mim, quando me virei pra xingar a pessoa que tinha feito isso, sou surpreendida por algo gelado no meu corpo.

- Ele está afim de você! -Para de falar asneira Ana.

- Tá sim. Se não tivesse, ele não teria



interrompido o seu beijo com esse moreno.

Ana até poderia estar certa. Só que ele não me conhecia.

Ficamos mais um pouco na boate, já era quase 5:00 hrs da manhã.

- Vamos! Tô exausta. - Sam nos chama.

Todos vamos pro estacionamento.

- Você vai com a gente Liz ? - Igor pergunta.

- Não, eu vim de carro.

- Então até amanhã.

Me despeço deles.

Eles entram no carro e sai. Entro no meu carro e fico pensando no que tinha acontecido com o Henry.

Levo um susto quando alguém bate na janela do meu carro. Fico surpresa quando abro meus olhos e dou de cara com o Henry.

Faço sinal com as mãos perguntando o que ele quer. Ele faz sinal pra que eu abaixe os vidros.



- O que você quer ? - Reviro os olhos assim que faço a pergunta.

- Poderia me dar uma carona ?

- Isso já é demais né ?! - Ele dá um sorriso, lindo.

Chapter 03.

- Poderia me dar uma carona ?

- Isso já é demais né ?! - Ele dá um sorriso, lindo.

- Meu carro não quer funcionar. - Ele fala apontando pro carro dele.

- Peça um táxi!

- Perdi minha carteira.

Uma parte de mim quer dar carona e a outra não! Posso deixá-lo aí, será que a minha consciência vai pesar?!

- Senhorita Navarro! - Ele estrala os dedos na minha frente, só aí saio do meu transe.

- Com uma condição.

- Qual ?

- Não iremos conversar.

- Nossa! Tudo bem.

- Entre!

Ele dá a volta e entra.

Saio do estacionamento.

- Lindo carro!

Faço uma careta pra ele.

- Ok! Já entendi. - Ele ergue as mãos em forma de rendição.

- Coloca no GPS o seu endereço.

- Eu poderia ir te guiando. - Lanço um olhar mortal pra ele. - Faz pouco tempo que me mudei, aí não sei os nomes das ruas aqui. - O silêncio invade por alguns segundos. - Você sempre é assim ?

- Assim como ?

- Estressada! Pavio curto! - Ele fala olhando pra estrada.



- Se continuar falando, vou te largar em qualquer lugar aqui! -Respiro fundo.

- Ficarei feliz se respondesse a minha pergunta!

- Não sou obrigada a te responder! A não ser que seja em uma das suas aulas, pelo que vejo, não estamos em uma sala de aula.

- Tenho certeza que se estivéssemos em uma sala de aula, você já teria sido castigada! - Sinto o meu rosto esquentar quando ele usa essas palavras. -Não precisa ficar toda vermelha! -Ele sorri, que debochado.

- Falta muito ?

- Mais umas duas quadras.

Muitas coisas estavam passando pela minha cabeça, ele não se dava ao respiro de um homem casado. Ok! Vou entrar no seu jogo. Vou usar isso contra ele. Quero só ver se ele não vai assinar aquele divórcio.

- O próximo condômino. - Ele aponta mais à frente. - Aqui!



- Você não vai descer ? - Parei o carro, e ele continuo sentado.

- Pode entrar se quiser.

- Não! Obrigada.

- Tenho certeza que você não vai se arrepender. - Vejo malícia naquele olhar.

- Sou casada! - Sua expressão volta a ficar sério.

- Você não é muito jovem pra isso ? - Ele fala descendo do carro, e se apoia na janela.

- A vida me obrigou.

- E como o seu marido deixa vou sair assim, sozinha ?

- Isso não é da sua conta! - Ele fica pensativo.

- Até amanhã.

Pra variar eu não o respondo. Apenas arranco o carro com tudo. Olho pelo retrovisor e ele está lá parado me olhando.



Chapter 04.

Henry

A três anos atrás

- Você vai ter que assumir o império da sua família. - Meu pai dizia.

- Eu não posso, tenho só 15 anos. -
Estávamos na Sede da máfia.

- Você tem que começar desde agora - Ele respirou fundo. - Esse é o seu tutor.

Um home careca, magro e bem alto.

- Ele vai te ensinar tudo o que precisa pra continuar honrando o nome da nossa família.

Meu pai sempre foi muito rude, não me deu amor. Minha mãe faleceu quando eu tinha doze anos, ela tinha um tumor no fígado, quando descobriu, já era tarde.

Ainda bem que eu tinha a Sandra, ela sempre foi a minha baba, quando me mudei pra NY, ela veio junto. Sempre cuidava de mim.

Minha família era da máfia Italiana.



Eu nunca quis ser o Capo, mas isso era de geração. Me obriguei a aceitar. Com o tempo, treinei o meu irmão mais novo. Ele cuida da máfia pra mim. Ele me deixa a parte de tudo.

- Olha Henry, eu cuido pra você, mas com uma condição.

- Qual Hendrick ?

- Você terá que assumir tudo isso quando eu me casar. - Ele me apontava pra sala do prédio em que estávamos.

- Até lá, terei que treinar outro.

- Por que você nunca falou isso pro papai ?

- Sabe como é, quando é de geração, você só aceita!

Meu passado era um pouco sombrio. Eu não matava ninguém, apenas dava as ordens. Tudo tinha que ser do jeito e na hora em que eu queria. Principalmente as mulheres em minha vida, eu tinha as que eu queria e quando queria. Se elas eram casadas, meus capangas sempre

davam um jeito. Comprava seus maridos com dinheiro, ou faziam eles assinarem um termo. Nele dizia que se alguém soubesse sobre o contrato, eles seriam expulsos do seu país de origem ou a família deles seriam aniquiladas.

É claro que isso sempre funcionou.

Meu tutor tinha um filho que era mais velho que eu, fomos treinados juntos. Eu o chamava de tio, ele ficava louco com isso, com o tempo ele aceitou. Eric sempre amou essa vida na máfia e gostava de viajar. Ele trabalhava em um escritório de advocacia em NY, ele comandava tudo lá, ele era o braço direito do dono. Em umas de suas viagens, ele foi morto. Tenho certeza que foi a máfia Alemã que quis nos mandar um recado.

Decidi voltar pra NY, e ter uma vida de um “homem” normal, só assim eu iria descobrir o que realmente tinha acontecido com o Erik.

Assim que cheguei em NY, recebi uma correspondência. Que diz que o avião que a



família ANDRADE estava, tinha explodido no ar.

Fiquei meio receoso com essa história, eles morreram e logo seguida o Eric também.

Será que eles tinham alguma coisa com a máfia Alemã?! Eric nunca tinha entrado em detalhes como a família Navarro era, mas enfim, irei descobrir o que está acontecendo.

- Que bom que você voltou meu menino. -
Sandra me esperava na porta da mansão que eu morava em NY.

-Também estava com saudades Sandra! -
Falei abraçando-a.

- Me fala que você vai ficar aqui por muitos e muitos dias ?

- Não sei. - Suspirei fundo. - Apenas quero saber o que aconteceu com o Eric.

- Ainda não consigo acreditar no que aconteceu, meu menino. - Sandra me acompanhava até o escritório. - Você acha que foram os Alemães ?

- Não sei Sandra, não sei. - Primeiro de tudo

eu tinha eu saber no que o Eric estava envolvido.

- Chegou uma correspondência pro Eric. -
Levantei uma das sobrancelhas, fiquei meio receoso.

- Essa aqui. - Ela me entrega a correspondência.

- Estranho. - O envelope não tinha nenhum remetente.

Abri o envelope com agilidade, tinha dois papéis.

Assim que terminei comecei a ler.

“Sim Eric, se essa cara chegou até você, é porque fomos embora antes do esperado. O destino foi c***l com conosco, não tivemos a oportunidade de ver nossa pequena se tornando uma mulher. Mas, como a vida e os negócios não foram generosos.

Espero que siga com o nosso contrato.

Cuide de minha filha, caso você não consiga, espero que esse tal de McNigth, sejam

tão bom quanto você.”

- Que p***a é essa ?!

- O que aconteceu meu menino ?

Não respondi, apenas abri o outro papel que tinha no envelope.

“No contrato dizia que se acontecesse alguma coisa com a família ANDRADE, Eric teria que casar com a filha deles, só poderiam se divorciar, assim que ela terminasse a faculdade, ou quando completasse 25 anos. Se acontecesse algo ele, teria que designar alguém de sua confiança. Caso contrário, seu segredo seria vazado pra toda a empresa.

Será que era sobre a Máfia ? No que Eric estava envolvido? A família ANDRADE estava no meio de tudo isso ?

E dizia que a pessoa de confiança seria eu. Não acredito que ele me colocou nesse rolo.

Não posso arriscar, não sei qual é o segredo do Eric, e não posso deixar que a máfia corra perigo.”



- Sandra ?

- Pois não meu menino!

- Você conhecesse a família ANDRADE ?

- O Senhor ANDRADE vinha aqui as vezes,
ele e o seu Eric se davam super bem!

Não fazia sentido aquela carta de ameaça
se eles eram amigos.

- Sabe se eles têm filhos ?

- Sempre ouvia o senhor Navarro dizendo
que era pro senhor Eric se casar com a filha
dele.

- Ok.

- Vai jantar ?

- Não, vou pro meu quarto, tenho várias
coisas pra resolver. - Dei um beijo na testa da
Sandra e subi.

Meu quarto estava todo arrumado, sempre
avisava um dia antes pra Sandra da minha
chegada. As vezes eu vinha pra cá e fica em
outra casa. Mas sempre preferia ficar com ela,
só ela sabia dos meus gostos e me tratava como

filho.

*** Call On ***

Eu: Alô, Guilherme ?

Gui: Henry, o que me deve a honra ?

Eu: Vou me casar!

Gui: Como assim ? Encontrou o amor da sua vida ?

Eu: Não, são apenas negócios.

Gui: Pode falar.

Eu: Aconteceu alguma coisa com o Eric, ainda não sei bem o que é. -Dei um suspiro longo.

Gui: E ? -Guilherme me incentiva a continuar.

Eu: E vou me casar com a Senhorita ANDRADE.

Gui: Aonde você quer chegar com isso ?

Eu: Vou me casar, não quero divulgação e nem nada do tipo, aliás, não quero nem ver ela. Apenas vou assinar a certidão e quero que ela



faça o mesmo.

Gui: Tem certeza ?

Eu: Tenho sim, quando der os 7 anos eu me separo.

Gui: Ok, vou falar com o Bruno.

Eu: Quem é ele ?

Gui: O advogado da...

Eu: Não quero saber o seu nome. -O interrompo. -Então você já sabe dessa história ?

Gui: Ok, mas é estranho se casar com alguém que você nem saiba o nome. -Respirei fundo, com certeza ele já sabia o que isso significava. -Sim, o senhor Eric já tinha me instruído, eu só poderia falar sobre isso com alguém, se a pessoa tocasse no assunto. Isso queria dizer que morreu ou algo do tipo.

Eu: Por que você não me disse nada ?

Gui: Sabe que sou leal aos meus clientes.

Eu: Tá certo. -Não poderia ficar bravo, sempre gostei dos trabalhos do Guilherme,



justamente pela sua descrição. -Assim que ela assinar o papel me avise.

Gui: É claro Henry.”

*** Call Off ***

Os dias foram passando, Guilherme fez todos os tramites do casamento, apenas recebi um envelope com a certidão assinada, por ela, também tinha uma foto sua, mas não quis ver, era apenas uma menininha, eu só queria saber quem fez isso com o Eric.

Deixei tudo em caminhado pra ela morar com a Sandra, faria bem pra ela ter uma companhia, Sandra era a melhor.

Eu voltei pra Itália e quando vinha pra NY, ficava em uma outra mansão que tinha. As vezes saia pra tomar um café com a Sandra, ela me deixava a par da situação, nesses três anos a menina não tinha me dado nenhuma dor de cabeça, era caseira e se dava muito bem na faculdade, sempre recebia suas notas. E como eu, ela nunca tinha tocado no assunto em me

conhecer.

E nesses três anos, ainda não soube o que exatamente tinha acontecido com o Eric, aliás, tinha pista, mas nada concreto.

*** Tempos atuais ***

Tinha acabado de chegar em NY.

Bruno que era o advogado da minha esposa, estava me aguardando.

- O que é tão importante que não podia esperar que eu descansasse ? - Fazia nem dez minutos que tinha chegado.

- Desculpa senhor McNight, - Bruno estava sem jeito. - Mas a senhora McNight, que o divórcio.

- Como assim, ela está maluca ? - Comecei a gritar. - Ainda falta 4 anos pra essa merda acabar.

Chapter 05.

- Desculpa senhor McNight, mas a senhora McNight, que o divórcio.

- Como assim, ela está maluca ? - Comecei a grita. - Ainda falta 4 anos pra essa merda acabar.

- Eu sei senhor McNight, mas ela disse...

- Eu não quero saber o que ela disse! - Não poderia dar o divórcio, tinha poucas pistas sobre o que tinha acontecido com o Eric, não poderia colocar o meu legado e muito menos minha família em risco.

- Eu sei, ela quer se casar com outra pessoa. - Bruno cuspiu as palavras.

- Como assim ? Quem ela pensa que é ? - Dei um soco na mesa.

- Ela ela... - Mais uma vez o interrompo.

- Já que ela quer a merda desse divórcio, sem problemas. - Bruno me olha surpreso. -



- Senhor, ela não quer te conhecer.

- Como ela ousa! - Não podia acreditar que ela poderia ser assim, de nível baixo e estar me traído. Na verdade, isso nem era um casamento de verdade. Fazia poucas horas que tinha transado com a comissária do meu jatinho particular, nunca era a mesma, não queria correr o risco delas se apaixonarem. - Essa é a minha condição.

Disse e sai andando, Bruno resmungou alguma coisa, mas não entendi, apenas o ignorei.

Voltei pro meu quarto. Deito na cama estava cansado por causa da viagem.

Meu celular vibra, olho no visor é uma ligação do Thiago, ele é delgado.

*** Call On ***

Eu: Fala Thiago meu amigo!

Thiago: Tudo Bem Henry ?

Eu: É claro, o que devo a honra ?

Thiago: Não sei, mas vou te contar.



Thiago: Já chegou, né ?!

Eu: Já tinha esquecido como as notícias correm por aqui.

Thiago: Esqueceu que sou delegado ?
Descubro tudo o que quero. -Essa é umas das vantagens em ser delegado por aqui!

Eu: Podemos marcar uma bebida ?

Thiago: Não posso, vou fazer uma cirurgia amanhã cedo. -Faz alguns anos que conheço o Thiago, ele também é da máfia.

Eu: E como assim ? -Ele deveria ter me avisado.

Thiago: É uma coisa de emergência, ficarei alguns meses afastado. -Ele faz uma pausa. -
Estava pensando em deixar a delegacia em suas mãos.

Eu: Eu ?

Thiago: Sim! Esqueceu que ainda não sabemos o que aconteceu com o Eric. -Não posso pausar a investigação, não sei por quanto



tempo que irei me afastar.

Eu: Está certo! -Realmente não poderia deixar as coisas como esta, já tem três anos que Eric sumiu e não temos nenhuma pista concreta.

Thiago: Vou te mandar um e-mail com tudo o que você precisa saber, incluindo casos e funcionários. Já falei com o meu superior, enviei o seu currículo pra ele.

Eu: Meu currículo ?

Thiago: Aliás, ele achou incrível suas recomendações. - Ele da uma gargalhada. - Á, e tem uma coisinha.

Eu: Qual ?

Thiago: Você terá que dar aula pra uma turma da universidade Central.

Eu: p***a Thiago! Isso já é demais!

Thiago: São aulas de direito civil, você sempre se deu bem nessa área.

Eu: Merda! - Eu era formado em direito, fiz o curso por causa da máfia. Era bom ter alguém



que entendesse sobre a lei. - Ok Thiago!

Thiago: Tem umas alunas gatas! -

Gargalhamos, Thiago era pior que eu, quando o assunto era mulher.

Eu: Me envie um e-mail falando sobre isso.

Thiago: Enviado com sucesso!

Eu: Até, me dê notícias!

Thiago: É claro.”

*** Call Off ***

m*! cheguei em NY e já estava cheio de problemas pra resolver!

Tomei um banho demorado, fiquei imaginando como minha esposa era e com quem ela queria se casar. Nunca quis ver ela pessoalmente. Quando nos casamos, ela era apenas uma menina, eu prefiro mulheres mais experientes, que consigam acompanhar o meu ritmo na cama, e não queria uma pirralha se apaixonando por mim.



Meu celular despertou as 6:00 da manhã, apenas coloquei a minha roupa de corrida e escovei os dentes, peguei o meu celular e os fines, sai pra correr. Isso fazia parte da minha rotina matinal.

Voltei pra casa e era quase 7:30, me empolguei hoje.

Coloquei o café pra passar e fui tomar um banho, hoje eu começava a dar aula. Thiago me deve uma.

Meu banho foi rápido, coloquei uma camisa social, calça jeans e um tênis social, penteei o cabelo pra trás, passei meu perfume preferido Invictus.

Tomei meu café rápido e fui direto pra garagem, peguei o meu Porsche preto e fui pra faculdade central.

Assim que sai do estacionamento, percebi os olhares das alunas, e como já falei, não gosto



de meninas, apenas de mulheres.

Me apresentei a todos os funcionários da escola. A diretora me acompanhou até sala. Estava vazia, já era 8:00, faltavam dez minutos pra aula começar.

Em um piscar de olhos a sala estava cheia. Assim que comecei a me apresentar aos alunos, chega duas alunas atrasadas, á se elas soubessem que não tolero atraso!

Uma delas me chamou bastante atenção. Ela era morena, cabelos longos, castanho-escuros com as pontas claras, olhos castanho-escuro, ela não era magra e nem gorda, seu corpo tinha a medida ideal, usava um jeans claro rasgado nas pernas, uma regata preta que valorizava seus s***s, senti meu p*u ficando aceso.

A outra menina era ruiva dos olhos castanho claro, foi a única coisa que consegui perceber.

- Bom dia! - Voltei a me apresentar - Serei o



novo professor substituto de vocês! - Comecei a ouvir os murmuros. A morena e a ruiva se sentam - Continuarei com as aulas de Direito Civil.

Algumas das meninas, nem estavam prestando atenção no que eu dizia. Pra mim era indiferente, quem precisava daquilo eram elas.

Dei continuidade a matéria que o Thiago tinha começado. Ouvia um murmuro aqui e outro lá. Apenas as ignoravas. Algumas vezes nossos olhares se encontraram. Ela é muito linda, vou ter que abrir uma exceção em minhas escolhas. Eu á quero, é claro que á terei.

A aula terminou. Percebi que a morena continuou me encarando, na verdade, ela estava no mundo da lua.

Vi sua amiga ruiva chamando por ela, fiz de conta que não vi.

Elas caminham em direção da porta. Decido perguntar o nome delas. Enquanto ando em direção delas, a morena tropeça nos

próprios pés, alias nem sei como ela conseguiu fazer aquilo. Ela vai com tudo pro chão.

- Você está bem ? - Ela tenta falar alguma coisa, mas não sai nada. Não me surpreendo com o efeito que causo nelas.

Me agacho e ajudo a com os livros, pude ver de relance que em um de seus livros tinha o nome de Navarro, não consegui ver o seu primeiro nome.

Nossos olhares se encontram por uma fração de segundos, isso me deixou mais e*****o.

Estendo minha mão é claro que ela aceita! Sua amiga, não tira os olhos de mim.

- O... obrigada! - Seguro uma risada.

- Disponha! Só tenha mais cuidado da próxima vez. - Mantenho minha postura.



The Hunted Luna

Evie Jinks



Chapter 06.

Estendo minha mão é claro que ela aceita!
Sua amiga, não tira os olhos de mim.

- O ... obrigada! - Seguro uma risada.

- Disponha! Só tenha mais cuidado da próxima vez. - Mantenho minha postura. Fiquei observando elas saírem, a morena saiu as pressas, até achei que iria tropeçar novamente.

Segui para próxima turma, pra ser bem sincero, não tirei a Navarro da minha cabeça, preciso descobrir tudo sobre ela.

Assim que terminei as aulas fui pra lanchonete da faculdade.

Pedi um sanduiche natural e um suco de laranja.

- Com licença. - Uma loira, magra, olhos pretos, cabelo na altura dos ombros.

- Cla ... Claro. - Ele nem esperou por minhas

respostas e já foi sentando.

- Me chamo Britney Veg. - Ela sorri, e coloca os cotovelos na mesa mostrando mais ainda seus s***s.

- Henry M ...

- Já sei quem você é, sou sua aluna, mas não fui pra sua aula hoje. - Ela fala mexendo no cabelo.

- O que devo a honra. - Respiro fundo e tento não perder a paciência.

- Vai ter uma festa hoje, em uma das boates ...

- Não obrigado. - Dessa vez sou eu que a interrompo.

- Você nem me deixou terminar.

- Não a necessidade.

- Todos os alunos estarão lá. - Ela faz um bico, se todos os alunos estarão lá, provavelmente que a Navarro também.

- Pensarei.

.. / - . .



- Me passa o seu número, - Ela sorri mais uma vez, e começa ajeitar o decote. - Não precisa, eu já tenho. - Fico incrédulo com sua resposta, como ela já tem o meu número.

- Você já tem ?!

Ela se levanta e chega bem perto.

- É claro que sim, bonitão. - E me da um beijo na bochecha, que menina ein. E sai rebolando.

Terminei meu lanche e fui pra delegacia.

Conheci todos os funcionários, revisei alguns casos, e tinha bastante casos acumulados. Como o Thiago era desorganizado.

- Pode entrar! - Respondo assim que alguém bate na porta.

- Com licença Henry.

- Sente se Guilherme. - Falo apontando pra cadeira.

- Qual é a urgência ?

- Preciso que descubra tudo sobre uma

aluna do Thiago.

- Huum, qual é nome dela ?

- Não tive tempo de verificar, só sei o sobrenome que é Navarro.

- Ok. - Ele não me retruca, mas fica confuso.

- Algum problema ?

- Não, na verdade... - Ele franze o cenho. -

Você nunca me pediu esse tipo de serviço, pelo menos não pessoalmente.

- Não quero que saibam quem eu realmente sou. - Sempre tinha meus capangas pra fazerem e descobrirem tudo o que eu quero.

- Ok. - Ele pega seu tablet e faz uma pequena checagem. - É Liz Navarro, ela tem 21 anos e mora no condomínio L ´ Bella. - Esse é o condomínio em que minha esposa mora, ou seja, por enquanto não poderei ir lá. - Á e o nome dela está na lista de uma boate, a festa é hoje.

- Veja o que mais consegue, e me envie



tudo.

- Até logo Henry! - Guilherme fala e vai em direção da porta.

Terei que ir nessa boate. Por incrível que pareça, conheço o dono.

- Henry McNight! A quanto tempo!

- E continua com o mesmo sacarmos John! -
Damos risadas.

- Está em NY ?

- Sim, faz algumas horas que cheguei!

- Vai ter uma festa na minha boate hoje.
Venha, vamos conversar. - Era tudo o que eu queria.

- É claro.

- Até!

- Até. - Com o John era tudo festa, ele era bem mais velho que eu, foi o pai do Eric que nos apresentou, talvez ele soubesse de algo.

Chego em casa, tomo um banho



demorado, coloco uma camisa branca que marca meus músculos e uma calça jeans preta.

Não vejo a hora de ver a Navarro, meu p*u já ficava aceso só de pensar nela.

Vou pra garagem e decido ir com a minha BMW esportiva preta.

Não precisei ficar na fila, os seguranças já me conheciam. Fui direto pro camarote. John já estava a minha espera.

- Henry, que saudades eu estava de você. - Ele me abraça. - Como o seu pai está ?

- Ele está bem, vim aqui por causa dos negócios.

- Entendo. - John já tinha sido da máfia, deixou seu cargo depois que se casou, pra algumas pessoas, era mais fácil sair dela. Queria ter essa sorte. - Vai ficar na cidade por quanto tempo ?

- Ainda não sei bem, estou no lugar do

Thiago.

- Não vai me dizer que ... - John fica branco como um papel, não sei se isso era possível, pois ele já era branco, com várias marcas de expressões, cabelo grisalho, era bem mais baixo que eu, deveria ter um 1,65 de altura, ele sempre usava terno preto.

- Não, ele fez uma cirurgia de emergência. Aproveitei pra ver o caso do Eric. - Faço uma pausa.

- Nem me fale Henry, não obtive nenhuma pista ?

- São muito vagas, pelo menos queria encontrar o seu corpo, dar um velório descente a ele.

- Eu sinto muito.

- Henry! - Uma voz fina e aguda me chama atenção, já sabia quem era.

- Senhorita ...

- Britney Veg! - Ela já veio me dando dois beijos, um em cada lado do rosto.



- Oi Bri.

- Oi John, como você está ? Não sabia que se já se conheciam.

- Henry e eu somos velhos amigos.

- Velho ? - Ela dá uma ênfase na palavra, seguro um riso. John é bem mais velho que eu.

- Me dão licença.

- É claro John. - Ele me fuzila com os olhos, ele não gosta de ser chamado de velho.

Ficou nos dois e mais umas garotas naquele camarote. Ele era grande, tinha uns sofás aveludado nas cores vermelho com preto, eram bem confortáveis, tinha um poli dance, e algumas das garotas que estavam lá, dançavam nele, elas ficavam revezando.

- Que surpresa em te ver por aqui. - Ela começa a mexer no botão da minha camisa. O seu cheiro é bom, mas ela não consegue mexer comigo e muito menos com o meu p*u.

- Também estou surpreso. - Falo tirando

suas mãos do botão da minha camisa.

Ando em direção a grade e fico observando, pra ver se encontro a Liz.

- Olha Henry, eu sei separar o profissional do pessoal. - Me viro pra fitá-la, apenas tenho mais e mais certeza que ela não faz o meu tipo.

- Olha Britney, não me leva a m*l, mas ... - Antes que eu termine a frase ela me dá um selinho.

- Foi sem querer, vou pegar uma bebida para nós. - Ela não espera por minhas respostas e sai.

Me viro novamente pra ver o movimento, o bar estava cheio e nada da Liz, a pista de dança não estava diferente. Olhando rapidamente, encontrei sua amiga a ruiva que a acompanhava hoje cedo, e ao seu lado estava ela.

Com um vestido azul, todo decotado, curto e rodado e com as costas toda aberta até a altura da cintura, com um salto que valorizava ainda mais a sua b***a e suas curvas. Já fiquei



e*****o só de ver ela com aquele pedaço de roupa. Por alguns segundos nossos olhares se encontraram.

Tem um cara se aproximando dela, fecho minha cara, serro meu punho. Ele entrega uma bebida a ela, em apenas um gole ela seca o copo, o cara ainda cochicham algo em seu ouvido.

Que p***a é essa!

- Aqui está meu bonitão. - Aquela menina outra vez, já tinha esquecido da sua existência.

Pego o copo da sua mão, sinto satisfeito quando sinto o gosto do whisky, pelo menos ela acertou na bebida.

- Eu já volto, meu bonitão. - Ela tenta me beijar, dessa vez sou mais rápido e me esquivo dela.

Ela sai do camarote.

Resolvo procurar pela Liz, olho em todos os lugares da boate, ela está toda solta dançando, ele está tão leve que começo a ficar com t***o.

Começo a me imaginar rasgando aquele vestido, nem parece um vestido, e sim, um pedaço de pano.

Saio do meu devaneio quando vejo um cara se aproximando dela, eles começam a dançar juntos. Juntos até demais, ela está se esfregando nele. Meu sangue todo ferver, sinto vontade de socar a cara daquele maldito, quem ele pensa que é. Ninguém vai toca lá enquanto eu a desejar.



Chapter 07.

Saio do meu devaneio quando vejo um cara se aproximando dela, eles começam a dançar juntos. Juntos até demais, ela está se esfregando nele. Meu sangue todo ferver, sinto vontade de socar a cara daquele maldito, quem ele pensa que é. Ninguém vai toca lá enquanto eu a desejar.

Assim que eles começam a se beijar, eu desço com tudo daquele camarote, saio atropelando todos que estão na escada. Não desgrudo meus olhos em nenhum momento na direção deles. Enquanto passo pelo bar, pego uma taça e saio empurrando todos que estão na minha frente.

Finjo me esbarrar neles, enquanto ela se vira, jogo a bebida em seus s***s, pra ser mais preciso. Ela respira fundo, só aí, percebo que ela estava de olhos fechados.

Quando ela abre os olhos, sua expressão



muda, não sei decifrar aquele olhar.

- Me desculpa. - Falo em seu ouvido. Que cheiro maravilhoso essa mulher tem. -

Senhorita Navarro! - Ela fechou os olhos novamente! - Você está bem ? - Finjo estar preocupado.

- Ah claro! Estou perfeitamente bem.

- Venha! - Sai puxando-a pela mão, só queria tira lá de perto daquele i****a! - Deixa que eu te ajudo.

A levei até o bar, fiz sinal pro bar man. Pra que me alcançasse um pano. Comecei a secar onde tinha molhado a. Passei o pano entre os meus s***s, senti um choque percorrendo por todo o meu corpo, simplesmente parei e a encarei. Pude ver o efeito que causei nela.

- Me dê aqui! - Ela tirou o pano da minha mão e começou a se secar. Não consegui falar nada. Apenas a observava.

- Me desculpa ? - Foi a única coisa que saiu da minha boca.

- Da licença! - Pra variar ela não me respondeu.

- Liz, Liz, Liz ... - Continuei chamando a, enquanto ela sumiu na multidão.

Fiquei ali no bar, a tal da Britney apareceu, ficou a madrugada toda tentando me beijar, e é claro querendo t*****r comigo.

Ela foi embora quando percebeu que não ia conseguir nada, pelo menos não aquela noite.

John apareceu, ficamos conversando, descobri que o filho dele faz parte do ciclo de amizade da Liz, as coisas estavam indo ao meu favor. Preciso te lá, só assim meu desejo passaria, com todas sempre foi assim, e com ela não seria diferente.

Resolvo ir embora, quando chego no estacionamento, vejo ela se despedindo dos amigos. Ela fica observando eles irem embora. Assim que ela entra em um carro branco, muito bonito, por sinal, ela tem um bom gosto.

Preciso me aproximar dela, já sei o que ou fazer.

Chego perto e vejo que ela está com os olhos fechados. Bato na janela, ela leva um susto parece que não gostou de me ver.

Não adianta fazer essa cara Liz, você vai ser minha!

Ela faz sinal com as mãos perguntando o que quero. Eu faço sinal pra que ela abaixe os vidros.

- O que você quer ? - Ela revira os olhos, meu desejo por ela só aumenta, meu p*u mau aguenta ficar dentro da calça, sinto ele latejando de t***o.

- Poderia me dar uma carona ?

- Isso já é demais né?! - Apenas sorrio pra ela.

- Meu carro não quer funcionar. - Falo apontando em direção dele.

- Peça um táxi! - Tá difícil, ela tem uma



resposta pra tudo.

- Perdi minha carteira. - Que mulher ein!

Por alguns segundo ela fica olhando pro nada.

- Senhorita Navarro! - Estalo os dedos na frente do seu rosto, na verdade eu queria estar beijando e fodendo ela com vontade.

- Com uma condição. - Por fim ela fala.

- Qual ?

- Não iremos conversar.

- Nossa! Tudo bem. - Fiquei surpreso com a condição dela.

- Entre!

Dei a volta e entrei

Ela sai do estacionamento.

- Lindo carro! - Tento quebrar o gelo.

Ela faz uma careta.

- Ok! Já entendi. - Ergo as mãos em forma de rendição.

- Coloca no GPS o seu endereço.



- Eu poderia ir te guiando. - Ela me lança um olhar, tenho certeza, que se ela pudesse me matar, ela mataria. - Faz pouco tempo que me mudei, aí não sei os nomes das ruas aqui. - Minto. E o silêncio invade por alguns segundos. - Você sempre é assim ?

- Assim como ?

- Estressada! Pavio curto! - Ignoro seu olhar

- Se continuar falando, vou te largar em qualquer lugar aqui! - Ela respira fundo.

- Ficarei feliz se respondesse a minha pergunta! - Estou gostando desse jogo.

- Não sou obrigada a te responder! A não ser que seja em uma das suas aulas, pelo que vejo, não estamos em uma sala de aula. - Ela não tem medo do perigo.

- Tenho certeza que se estivéssemos em uma sala de aula, você já teria sido castigada! - Começo a imaginar o que eu poderia está fazendo ela. Minha vontade era de rasgar seu

vestido, e chupa-la todinha, só pra sentir o gosto de cada parte do seu corpo. Ela fica toda vermelha! - Não precisa ficar toda vermelha! - Sorrio.

- Falta muito ?

- Mais umas duas quadras. - Ela continua quieta, olhando fixamente pra estrada.

- O próximo condômino. - Ela continua. - Aqui! - Aponto o dedo na frente da casa em que moro.

- Você não vai descer ?

- Pode entrar se quiser.

- Não! Obrigada.

- Tenho certeza que você não vai se arrepender. Já imaginava a sua resposta. Nunca precisei me humilhar por nenhuma mulher, elas que corriam atrás de mim. Só que logo o jogo ia mudar, logo ela estará implorando pra que eu a f**a.

- Sou casada! - Sinto que o meu semblante

- Sou casada! - Sinto que o meu semblante mudou, não esperava por essa resposta.

- Você não é muito jovem pra isso ? - Desço do carro e me apoio na janela dele.

- A vida me obrigou.

- E como o seu marido deixa vou sair assim, sozinha ?

- Isso não é da sua conta! - Agora entendi tudo.

- Até amanhã.

Ela não responde e arranca com o carro, eu fico ali, parado, observando a sumir.

Preciso descobrir que é o marido dela, o porquê ela é casada.

Ela é muito jovem pra submeter á isso. Poderia ser por dinheiro! Será que ela era acompanhante de luxo, se for isso, por mim não tem problema. Só quero uma coisa com ela, eu sei que terei.



Entro em casa, quer dizer na minha mansão. Todas as casas que eu tinha, eram parecidas.

Essa tem cinco quartos, três deles eram suíte, tinha três salas uma delas é de jantar, outra de visitas e uma de jogos. Banheiro era uma coisa comum, nem sei quantos deles tinham espalhados pela casa, a cozinha era enorme, eu adorava cozinhar, isso me fazia lembrar da minha mãe. A garagem era enorme, por enquanto eu só tinha a minha BMW.

Mando uma mensagem pro Petter, pra que ele busque o meu carro.

Decido tomar um banho e imaginar as formas de conseguir a Liz.



Chapter 08.

*** Liz ***

- Vamos Liz, vai ser legal. - Enquanto falava, Ana ia tirando as roupas do meu closet. - É aniversário do John, os amigos chatos dele vai estar lá.

Já se passava das 18:00 hrs da tarde, ainda estava de resseca, não era acostumada a beber daquele jeito, por mais que tivesse bebido pouco, parecia que tinha bebido tudo o que tinha naquele lugar.

Na casa do Pedro ia ter um jantar em comemoração ao aniversário do pai dele, e ele pediu pra nós convidar. Sempre íamos por causa do Pedro, ele não gostava muito dos amigos do John.

- Tá bom! - Meu quarto era uma suíte, tinha uma cama king, uma vista linda pro quintal, meu closet era enorme, meu quarto era todo na cor salmão com uns detalhes em branco. Na

prateleira tinha foto dos meus pais, em baixo da prateleira tinha uma penteadeira cheia de maquiagem atrás dela tinha um espelho, pegava a parede toda. Eu estava bem plena, apenas a observando.

- Coloca isso. - Ela me jogou uma calça jeans preta de cóis alto rasgada nas pernas, um cropped branco, um casaco longo preto e um salto preto.

- Pera aí Ana! Estamos indo na casa do Pedro ou em uma boate ?

- Para de ser chata Liz, Pedro é nosso amigo, é aniversário do pai dele. - Agora ela procurava uma roupa pra ela.

- Tudo bem. - Espero que pelo menos a comida seja boa, da ultima vez serviram camarão, não sou fã desse tipo de comida.

Peguei uma toalha no closet, fui pro banheiro, tomei um banho bem de morado.

- Anda Liz, já está tarde.

- Já vou. - Gritava do banheiro.

- Nada m*! Liz. - Disse pra mim mesma, enquanto olhava a roupa que vesti. Ana tinha um bom gosto.

- Tá linda amiga. - Ela falou assim que me viu saindo do banheiro.

- Coloca esse salto. - Ela me deu uma sandália Anabela de uns 15 cm na cor creme, aberta na frente. - Tá um arraso.

- Não sei o porquê de toda essa euforia. - Ana já tinha trocado de roupa, usava uma saia preta de couro, blusinha de alça na cor vermelha e sapatilhas preto. O vermelho super destacou as sardinhas do seu rosto, ela estava linda, Pedro ia morrer quando a visse.

- É que o Igor vai estar lá.

- Ana, você sabe que o Igor não te da a mínima. - Ela suspirou fundo. - De uma chance a outras pessoas.

- Não posso escolher quem eu vou amar.

- Ok. Desisto de você. - Falei e fui secar o meu cabelo, fiz uma make básica, passei um



batom vermelho, Ana também passou um batom vermelho.

Fomos com o carro da Ana, casa do Pedro fica a três quarteirões da minha casa. Só que dessa vez íamos na chácara que a família dele tinha.

Tinha vários carros na entrada do condomínio.

Não era aqueles jantares que sempre íamos, mas enfim, Pedro era nosso amigo.

A casa estava toda decorada em vários tons de azul, tinhas uns balões com o nome do John, só não revela a sua idade.

- Meninas. - A mãe do Pedro veio em nossa direção.

- Senhora Perker.

- Já falei que é apenas Joana.

- Desculpa. - Ela nos abraçou.

- A o Pedro e o John estão lá na piscina.



-Obrigada. - Eu e Ana respondemos juntas.

- Fiquem à vontade. - Ela foi em direção aos outros convidados.

Fomos em direção a piscina, o lugar estava cheio, encontramos Pedro conversando com o Igor.

- Liz, Ana. - Os dois vieram nossa direção.

- Nossa Liz, você está linda.

- Obrigada Igor. - Ele sempre dava em cima de mim, mas nunca quis saber dele, ainda mais pelo casamento falso que eu tinha e o interesse que Ana tinha por ele.

- Você está linda Ana. - Pedro não consegui disfarçar o seu interesse pela Ana, mas, ela não percebia isso.

Começamos a conversar coisa aleatórias.

Algum tempo depois Ana foi ao banheiro, os outros foram pegar mais bebida, avistei o John e fui parabenizá-lo.

- Parabéns Senhor Perker. - Falei



estendendo a mão em sai direção.

- Obrigada menina. - Ele retribui o aperto de mão. - Está linda Liz.

- Obrigada. - Fiquei constrangida, não estava acostumada ficar recebendo elogios.

- Tem toda razão. - Senti um arrepio quando ouvi aquela voz rouca e sexy atrás de mim.

- Henry, achei que não viria. - John foi abraça-lo, não creio que eles eram amigos.

- Eu ia perder uma comemoração dessas ? - Ele me olhou de cima a baixo enquanto falava com o John. - Não é todos os dias que se comemora 50 anos!

Os dois começaram a rir.

- Com licença. - John fala assim que o seu celular toca. - Preciso atender.

Observamos John se afastar.

- Realmente você está muito linda. - Ele faz uma pausa. - Senhorita Navarro.

- Obrigada. - Ele também estava muito lindo, usava uma camiseta branca, jaqueta de couro por cima, calça jeans preta, que marcava muito bem o desenho de suas pernas.

- Está acompanhada ?

- Por que o interesse ?

- Gostaria de conhecer seu marido. - Ele me olhava fixamente. - Já que tem um.

- Fala baixo. - Ninguém além dele sabia que eu era casada.

- Vai dizer que seus amigos não sabem ?

- Olha senhor McNight, isso não te diz respeito.

- Está mentindo ? - Ele segurou o meu braço assim que dei as costas a ele. - Estou falando com você!

- Quem você pensa que é ? Não te devo satisfação da minha vida.

- Você é acompanhante ? É isso ? Por isso não quer que seus amigos saibam do seu



casamento ? - Me senti um lixo quando ele fez aquelas perguntas, senti meu corpo todo esquentar de raiva, e as lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto.

- Me solta ou vou gritar. - Ele não contesta, apenas me solta.

Vou direto pro banheiro. Sério mesmo que ele achava que eu era uma acompanhante.

Retoquei minha make, respirei fundo e fui pra sala de jantar. Todos já estavam se preparando pra cantar parabéns. Enquanto cantávamos Henry não tirava os olhos de mim. Eu apenas o ignorava.

Depois de um tempo, a maioria dos convidados foram embora e o restante ficou na sala bebendo vinho e conversando. Toda vez que eu olhava pro Henry, ele me encarava.

Ana estava conversando com o Igor, Pedro também estava acompanhado, fico feliz, quem sabe assim ele tira a Ana da cabeça.

Já se passava das 22:00 hrs



Decidir ir embora, não me despedi de ninguém. Não parava de pensar nas palavras do Henry. Fui em direção do portão, decidi pedir um Uber, mas não estava dando rede.

- Droga! -Resmunguei pra mim mesma. Sai na rua e fui andando pra ver se dava sinal, só aí percebi que já estava longe da casa do Pedro e que tinha um carro se aproximando.

Senti meu corpo todo estremecer, não deveria ter saído sozinha.

- Oi, quer carona ?

- Não ... Obg ... Obrigada. - Respirei fundo, tentando demonstrar o medo que estava sentindo.

- Eu não mordo moça. - Eu continuava andando e ele me acompanhava com o carro. - Só se você quiser! - Ele jogou o carro na frente e abriu a porta do carona.

As lágrimas já começaram a escorrer pelo meu rosto, o desespero começou a tomar conta de mim.

- Entra logo! - Não conseguia ver o seu rosto, só via alguma coisa em sua mão que brilhava. Fiquei paralisada. - Anda o p***a! Você não vai querer que eu te ajude a entrar?!



Chapter 09.

- Entra logo! - Não consegui ver o seu rosto, só via alguma coisa em sua mão que brilhava. Fiquei paralisada. - Anda o p***a! Você não vai querer que eu te ajude a entrar ?!

Meu coração já estava saindo pela boca, quando um carro grande e preto aparece em alta velocidade, e bateu com tudo no carro daquele cara.

- Merda! - Ele gritou com a pancada. Ele acelerou o carro em uma rapidez e sumiu.

- Você está bem ? - Henry desceu do carro e veio correndo em minha direção. - Vem cá! - Ele falou isso e me abraçou. Meu deus que homem é esse, que cheiro gostoso, podia sentir o seu corpo grande e quente contra o meu.

Meu choro já estava descontrolado, ele me levou até o seu carro. Podia ver a preocupação em seu olhar.



Chorei tanto que acabei dormindo. Só acordei quando o carro parou, estávamos na garagem, mas não na garagem da minha casa. E sim, na da casa dele.

- Não quis te acordar, e não sei onde você mora. - Pensei em relutar, mas não podia dizer onde eu morava, não podia correr o risco de ele saber a verdade antes de assinar o divórcio. - Mas se quiser eu posso te levar.

- Não! Vou pedir um uber. - Ele olha fixamente em meus olhos. - Droga!

- O que foi ?

- Acho que perdi meu celular.

- Posso te emprestar o meu.

- Pode ser. - Ele procura pelo seu celular e não encontra.

- Acho que deixei em casa. - Ele fala descendo do carro. - Não vai vir ?

- Não. Prefiro esperar aqui.

- Tem certeza ? - Quando ele fala isso,



minha mente começa a se lembrar do que tinha acontecido a horas atrás, meu corpo todo leva um choque imaginando no que podia ter acontecido comigo se ele não tivesse aparecido.

Não respondo nada, apenas desço do carro e o acompanho.

Entramos no elevador e silencio. Sim, tinha um elevador na casa dele, não via necessidade pra isso, mas... fazer o que!

Ele abre a porta e faz sinal pra que eu entre pôr primeiro. Nossas casas não eram muito diferentes um da outra, o que mudava era cor a minha era branco com azul, e a dele cinza com preto. A decoração era mesma, vasos de flores, estante tinha quadros com fotos e uns enfeites, a sala da cozinha era separada por um enorme passa prato, tinha uma ilha enorme e os moveis da cozinha era todos pretos.

- Quer beber alguma coisa ? - Só aí percebo que estava com a garganta seca.

- Água, por favor. - Ele tira o palito e coloca pendurada em uma das cadeiras da ilha. Pega uma jarra da geladeira e um copo do armário, enche o mesmo e empurra pra mim.

- Senta. - Não sei por que, apenas o obedeço. - Vou buscar o meu celular, já volto.

Ele nem espera por minha resposta e some.

Alguns minutos depois ele volta. Ele já não usava mais o terno, mas uma camiseta branca que marcava ainda mais os seus músculos, usava uma calça de moletom que marcava muito bem o seu volume, meu deus! Será que tudo aquilo era de verdade ?!

- Aqui está, mas vai ter que esperar um pouco, está sem carga. - Ele ergue as mãos mostrando o celular em uma delas e o carregador na outra.

Ele coloca o celular pra carregar.

- Está com fome ? - Ele pergunta quando ouve o meu estomago reclamar. - Gosta de macarrão ?

- Sim.

- Vou preparar enquanto o celular da uma carga.

Ele colocou a panela com água no fogo enquanto cortava os tomates, ele tinha habilidade com a faca.

Meu marido ainda sabia cozinhar.

- Liz ?

- Oi. - Mais Uma vez Eu estava sonhando acordada.

- Quer ?

- Sim. - Eu não imaginava o que ele estava falando. Apenas concordei pra não parecer m*l educada.

- Você vai gostar desse. - Só aí percebo que ele está com uma taça de vinho nas mãos.

- Eh Liz, parabéns por ficar sonhando acordado. - Meu subconsciente joga na minha cara.

Pego a taça, nesse momento nossas mãos



se tocam, levo um choque e deixo a taça cair, fazendo a maior bagunça na ilha, e molhando minha roupa.

- Droga! Estou toda molhada.

- Calma Liz. - Ele tem um olhar de malícia. -

Você está bem ?

- Só preciso ir pra casa.

- Você não pode sair assim, desse jeito. - Ele apontava pra minha roupa. - Tenho uma secadora. Espera aqui.

Enquanto ele sumia naquele corredor enorme eu peguei um pano na pia e comecei a limpar a ilha.

- Aqui está.

- O que é isso ?

- Não está vendo ? - Ele estava com uma camisa e uma tolha. - Se troque, vou colocar sua roupa pra lavar antes que manche.

- Não precisa, estou bem assim.

- Você pode uma vez na vida fazer alguma



coisa que eu peço ?!

Não retuquei, apenas peguei a camisa e a toalha da sua mão.

- No final do corredor a direita. - Ele apontava pro banheiro.

Enquanto andava pelo corredor puder notar uns quadros, aqueles de família, pintado à mão.

Em alguns deles tinha uma mulher jovem com os olhos claros, cabelo preto e longo, ela estava sentada em uma cadeira com um bebe no colo, deveria ser o Henry, o sorriso em seus lábios transmitia alegria, e em pé ao seu lado tinha um homem moreno, alto cabelo bem curto dos olhos escuros e também sorria.

Que banheiro enorme, era quase do tamanho do meu quarto, ele era todo na cor marfim, o piso era toda laminado, além do chuveiro com o box, tinha uma hidro.

Tirei minha roupa, entrei no box e liguei o chuveiro. A água quente escorria pelo meu



corpo me trazendo um alívio, só então percebi o quanto estava cansada.

Depois de algum tempo, sai do chuveiro me sequei e vesti a camisa que mais parecia um vestido.

Procurei por minha roupa e não a encontrei. Voltei pra cozinha.

- Acredito que em menos de uma hora ela estará seca. - Ele falava enquanto preparava o molho do macarrão.

- Você entrou no banheiro ?

- Sim. - Ele se virou e completou. - Não precisa ficar envergonhada, não sei se percebeu, mas o vidro do box é todo em fume.

O que esse homem está fazendo comigo.

Ele colocou os pratos na ilha, duas taças de vinho.

- Tome mais cuidado dessa vez.

- Você é sempre assim, mandão ?

- Só gosto de me sentir no controle das

coisas. - Ele colocou o macarrão em uma travessa e jogou o molho em cima, que cheiro maravilhoso, meu estômago reclamou mais uma vez. - Sirva-se. - Ele colocou a travessa na ilha.

Peguei meu prato e me servi.

- Nada m*l. - Falei enquanto mastigava e saboreava o sabor.

- Você só vai falar isso ? - Ele sentou ao meu lado.

Meu corpo começou a se arrepiar só de sentir sua aproximação.

Chapter 10.

- Nada m*l. - Falei enquanto mastigava e saboreava o sabor.

- Você só vai falar isso ? - Ele sentou ao meu lado.

Meu corpo começou a se arrepiar só de sentir sua aproximação

- Está maravilhoso. - Dessa vez era ele que elogiava a sua própria comida.

Terminamos de comer em silêncio. Tomei o vinho em um gole só, ele não para de me olhar, já estava ficando constrangida. Levantei e coloquei o prato na pia.

- Não precisa lavar. - Não falei nada. - Aliás, você está maravilhosa com essa camisa.

Comecei a lavar meu prato, ele chegou por atrás e colocou o seu dentro da pia.

- Não se você sabe, mas dá pra ver a poupa da sua b***a. - Ele sussurra em meu ouvido.

O prato que eu segurava cai dentro da pia,



por sorte ele não quebra.

Henry segura firme em minha cintura e me vira, ficamos frente a frente.

Nossa respiração está ofegante, aqueles olhos verdes me fitam. Me sinto nua só com o seu olhar.

Ele coloca uma mecha do meu cabelo para trás, meu corpo todo já estava arrepiado. Observo cada detalhe do seu rosto, e não consigo tirar os olhos da sua boca.

E no calor do momento eu o beijo. Pra minha surpresa ele retribui.

Nosso beijo é feroz, cheio de desejo. Ele segura em minha b***a me erguendo, entrelaço minhas pernas em sua cintura ele me gira e me senta na ilha. E nosso beijo ainda continua com a mesma intensidade. Ele coloca a mão por baixo da camisa que estava. É claro que eu faço o mesmo, desço minha mão até o seu p*u. Oh my god! Que p*u grande, minha calcinha ficou toda encharcada só de imaginar ele dentro de

mim.

Nesse momento ele para de me beijar.

E minhas mãos estão no mesmo lugar.

- Continua. - Ele fala fechando os olhos. -

Argh! - Ele geme e volta a me beijar.

- Droga! - O seu celular toca e consigo ouvir a secadora apitar. - Preciso atender. - Ele volta a ser a mesma pessoa seca e fria. Ele pega o celular e vai em direção a sala. Eu ando pelo corredor até encontrar a lavanderia. Troco de roupa, nesse meio tempo tenho uma ideia inusitada e decido tirar minha calcinha e volto pra cozinha e ele tinha sumido.

Já se passava das 2:00 da madrugada. Observo que tem um telefone na parede da cozinha, decido chamar um táxi, ia levar alguns minutos pro táxi chegar.

Começo abrir as gavetas procurando uma caneta e papel, por sorte encontro.

Escrevo um bilhete agradecendo o jantar e deixo minha calcinha com o bilhete.



“ Obrigada pelo “jantar”, espero que goste do presente. ”

Saio de lá em silêncio. Agora estava constrangida com o que tinha acabado de acontecer. Tudo bem, ele é meu marido!

Isso não estava certo, quero o divórcio e não posso me apaixonar por ele.

Assim que chego no portão do condomínio tem um casal entrando aproveito pra sair, o táxi chega logo em seguida.

Chego em casa e não tem ninguém. Ainda bem, não queria contar pra Sandra o que tinha acontecido. Não conseguia mentir pra ela.

Tirei a roupa e deitei na minha cama, adormeci lembrando daquela cena.

- Menina, acorda! - Ouvi a voz da Sandra lá fundo. - Você vai se atrasar.

- Sandra, bom dia! - Ela abria a cortina do meu quarto.



- Você está bem ?

- Sim. Só bebi de mais.

- Vai tomar um banho. Já estou terminando de preparar o café.

- Está bem.

Levantei da cama, tomei banho, faço minhas higiênes e desço pra tomar café.

- Nossa! Como está linda. - Sandra me elogia.

- Estou como sempre, mas obrigada.

- Eu usava um vestido rosa com um decote enorme, sapatilha preta e um sobre tudo preto. O dia estava agradável, é claro que eu queria provar o Henry.

- Estava maravilhosa Sandra, obrigada.

- Se cuida minha menina. - Colo de costume dou lhe dou um beijo e saio em direção ao carro.

- Bom dia Piti.

- Bom dia Menina. - Ele me olha pelo



retrovisor. - Está linda.

- Obrigada.

- Vamos agitar ?

- É claro que sim.

Petter liga o som do carro coloca aquela música Tu Tu do Camillo, começamos a cantar e a se sacudir no carro. Não cantávamos muito bem, mas tentávamos.

- Chegamos menina.

- Obrigada Piti. - Agradeço descendo do carro. - Á, você pode avisar a Sandra que vamos chegar um pouco mais tarde hoje ?

- Onde vamos ?

- No shopping, perdi meu celular.

- É claro, até mais tarde.

- Tchau Piti.

Sigo em direção a sala de aula, quando me aproximo, consigo ouvir aquela voz rouca e sexy, meu coração vai a loucura, só de lembrar o que tinha acontecido meu coração já ficava



todo acelerado. Merda Liz! Não posso criar sentimentos por ele.

- Vamos Liz. - Eduardo que é meu colega de turma entra logo atrás de mim.

Henry me lança um olhar mortal, acho que ele não gostou de me ver entrando com o Edu. Éramos apenas colegas de aula, mas ele não sabia disso.

Apresei meus passos e sentei ao lado da Ana.

- Não era aula de ciência política ?

- Sim, mas a Marcela teve um imprevisto, ele vai dar as três primeiras aulas. - Ela só faltava babar.

- Merda! - Todos da sala me olham. Acho que falei muito alto.

- Algum problema senhorita Navarro ?

- Não senhor McNigth!

Ana começa a rir.

- Querem compartilhar algo com a turma ?



- Nã ... Não ... - As palavras não queriam sair.

- Na próxima serão suspensas. - Apenas assento com a cabeça.

Ele continua com a aula, ele sempre evitava me olhar, será que ele tinha se arrependido do nosso beijo ? Ou ele não gostou do presentinho ?

Pra variar nem prestei atenção na aula.

- Que horas você foi embora ontem ? - Nem lembrava que ainda estávamos na sala de aula.

- Petter me buscou. -Menti, não queria que ela soubesse a verdade, pelo menos não agora.

- Hum...

- E por que não atendeu minhas ligações ?

- Perdi meu celular. - Ana faz uma careta. - Acho que foi na hora que entrei no carro.

- Hm, sei. - Ela fingiu acreditar, mas não insiste.

A aula termina. Como de costume espero a maioria sair, eu e Ana sempre ficamos por

último.

- Senhorita Navarro! - Estávamos quase chegando na porta.

- Sim. - Me viro, e minha calcinha fica toda encharcada só de olhar pra ele.



Chapter 11.

A aula termina. Como de costume espero a maioria sair, eu e Ana sempre ficamos por último.

- Senhorita Navarro! - Estávamos quase chegando na porta.

- Sim. - Me viro, e minha calcinha fica toda encharcada só de olhar pra ele.

- Está de castigo.

- Como assim ?

- Uma semana na detenção. - Seu olhar de malícia.

- Você acha que tenho 10 anos pra me deixar na detenção, não estamos mais no ensino médio.

- Senhorita Navarro, diminua o tom se não quiser que os dias aumentem. - Só aí percebo que já estava gritando.

- E eu ? - Ana sai do seu transe.



- Pode se retirar.

- Até depois amiga. - Ana sai e Henry tranca a porta atrás de nós.

- O que está acontecendo ? - Me faço de vítima, sei que ele quer se vingar pelo o que fiz na noite passada.

- Você ainda pergunta ? - Dou um passo pra trás.

- Eu não sei do que está falando. - Ele vai chegando cada vez mais perto.

- Vou fazer você lembrar. - Paro de andar pra trás quando sinto que bati em algo.

Ele me prensa em sua mesa. Derrubo os livros e a bolsa no chão. Nossa respiração começa a ficar ofegante, ele começa a roçar a barba e meu pescoço, meu corpo começa a se arrepiar.

- Ainda vai dizer que não se lembra de ontem ?

- Eu ... eu ... - As palavras não saiam, apenas o queria.



- Eu sei o que você quer Liz. - Ele começou a beijar o meu pescoço, uma das suas mãos desce até a minha coxa, e a outra ele segurava a minha nuca. - Peça Liz.

Por fim ele me beija, o beijo já não era tão feroz como antes, tinha um pouco de paixão, será que ele também estava se apaixonando por mim ?

Henry começa a subir o meu vestido, sua mão chega em minha i*****e. Solto um suspiro.

- Peça Liz. É só pedir. - Eu também queria telo. Só que ainda era virgem, sim. Eu poderia ser assanhada, tem coisas que aprendi com a Ana e a Sam, mas nunca tinha feito nada.

- Eu não posso.

- Claro que pode.

- Eu ... eu não posso Henry. - Ele para de me beijar, mas continua e segurando.

- Por causa do seu marido ? Você o ama ?

- Sim. - Meus olhos começam a encher de



lágrimas.

- Então você o ama ?

- Agora sim.

- Está me deixando confuso Liz. - Ele me solta, e começa a passar as mãos entre os cabelos. - Faz quanto tempo que você é casada ?

- Três anos. - Minha voz saiu em um sussurro.

- Você sempre o amou ?

- Não. - Ajeito a minha roupa e pego minha bolsa e livros.

- Droga Liz! - Ele joga tudo o que tinha mesa no chão. - Saia daqui.

Não falo nada, apenas saio sem olhar pra trás.

Agora sei o motivo do Bruno temê-lo.

Nem vou pra detenção. Saio correndo e no portão Petter está me esperando.

- Aconteceu alguma coisa menina ?



- Não Petter. - Ele me encarava pelo retrovisor.

-Vamos ao shopping ?

- Não, quero ir para casa. - Piti não fala nada, apenas arranca com o carro.

Chego em casa Sandra já está a minha espera.

- Minha menina. - Ela me abraça e começo a chorar. - O que aconteceu ?

- Não quero falar sobre isso.

Ela me leva até o sofá, deito no seu colo. Ela começa a me ninar. Meu choro e acalma...

*** Henry ***

Acordei cedo, por mais que tenha ido dormir tarde, sempre acordava cedo. Odiava isso, mas era preciso.

Fiz minhas higiene e fui pro escritório resolver alguns problemas.

Meu celular toca, olho no visor é o John.



*** Call On ***

Eu: Faz poucas horas que nos vimos e já está com saudades John?

John: Para de falar merda Henry. -Ele começa a rir. -Vou comemorar meu aniversário hoje a tarde na chácara da família

Eu: Mas não daqui uma semana ?

John: Sim, mas tenho uma viagem de negócios.

Eu: Ok. Que horas ?

John: Lá pelas 19:00.

Eu: Ok, estarei lá.

John: Até meu amigo.

*** Call Off ***

Continuei com o trabalho, perto das 18:00 resolvo me arrumar. Decido vestir uma camiseta branca, jaqueta de couro por cima, calça jeans preta.

O básico sempre foi o meu preferido.



Depois quase uma hora chego na chácara.

Já fazia anos que não via pra cá, mas estava linda como sempre, atrás da casa tinha um lago, onde eu e Eric nadávamos nos verões.

Entro na casa e dou de cara com a Joana.

- Henry, como você está lindo. - Joana sempre foi muito calorosa, até entendendo o motivo do John largar tudo por ela.

- O tempo continua sendo generoso com você. - Ela sorri.

- Não posso reclamar.

- Cadê o Jhon ?

- Está lá fora com o Patrick. - Reviro os olhos.

- Não faça isso, sei que não se gostam, mas por favor, não arrumem confusão.

- Prometo Jo. - Ela me da um beijo na testa, na verdade, tenho que me agachar pra que ela possa fazer isso.

- Pare de crescer.

- Vou tentar. - Damos risada e saio em direção a piscina.

Encontro John com o Patrick.

Eu e ele nunca nos demos bem, ele sempre tentava me derrubar.

Até o meu lugar da máfia ele queria. Até tentou me matar, colocando uma bomba em meu carro na Itália.

Achou que nunca iria descobrir, mas estava enganado, sempre soube que era ele, e como eu tinha o Guilherme ao meu lado, era impossível ele se esconder. Só estava esperando o momento certo pra derrubar ele, é claro que não ia demorar.

- Henry meu menino. - John vem ao meu encontro.

- Que felicidade em me ver. - Nos abraçamos.

- Sempre.

- Não vai me cumprimentar Henry ? -
Patrick estica a mão pra mim.

- Patrick. - Retribuo o seu gesto.

- Não sabia que estava em NY, como estão os negócios?

- Melhor impossível.

- Vejo que já está recuperado.

- O que aconteceu ? - John pergunta assustado.

- Alguém colocou uma bomba em meu carro na Itália.

- E você não me conta ? - John está furioso. Mas o ignoro.

- Como você soube Patrick ? - Dou um ênfase em seu nome.

- Sabe como as noticias percorrem na máfia. - Ele tenta disfarçar.

- Engraçado que ninguém sabia do ocorrido.

- Me da licença, preciso atender. - Ele sai com o celular e fingi atendê-lo.

- Henry, vai me dizer o que aconteceu ?



- Calma John, não foi nada demais. - Lanço um olhar mortal na direção do Patrick. - Mas tenho certeza que foi ele.

- Olha meu menino, eu não coloco minha mão no fogo por ele. Ainda tenho certeza que foi ele que matou o próprio pai.

- Ele sempre quis o meu lugar na máfia, e não irá conseguir.

- Você tem todo o meu apoio. - John sempre me ratava como um filho. Deve ser por causa da amizade que ele tem com o meu pai.

- Vou pegar uma bebida.

John apenas assente com a cabeça.

Nesse momento a casa já está cheia.

Pego uma margarita, não quero ficar de resseca.

quando volto pra piscina, John está conversando com uma moça linda, falo que ela é linda, pois já sabia quem era.

Me aproximo aos poucos e consigo sentir seu cheiro doce.

Faço um sinal pro John, rapidamente ele entende.

- Henry, achei que não viria. - John bem e me abraça. - Não sabia que estava interessado nela. - Ele cochicha em meu ouvido.

- Não imagina quanto. - Retribuo o cochicho.

Chapter 12.

Faço um sinal pro John, rapidamente ele entende.

- Henry, achei que não viria. - John bem e me abraça. - Não sabia que estava interessado nela. - Ele cochicha em meu ouvido.

- Não imagina quanto. - Retribuo o cochicho.

- Eu ia perder uma comemoração dessas ? - Dessa vez falo alto. Não conseguia desviar o meu olhar do dela. Ela estava tão linda. - Não é

todos os dias que se comemora 50 anos!

Nos dois começamos a rir.

- Com licença. - John fala assim que o seu celular toca. - Preciso atender.

Observamos John se afastar.

- Realmente você está muito linda. - Faço uma pausa, estou hipnotizado por ela. - Senhorita Navarro.

- Obrigada. - Ela sorri timidamente.

- Está acompanhada ? - Precisava ter certeza que ela estava mentindo sobre o tal casamento.

- Por que o interesse ?

- Gostaria de conhecer seu marido. - Eu a olhava fixamente. - Já que tem um.

- Fala baixo. - A dúvida só aumentou.

- Vai dizer que seus amigos não sabem ?

- Olha senhor McNight, isso não te diz respeito.

- Está mentindo ? - Seguro seu braço assim



que ela se vira. - Estou falando com você!

- Quem você pensa que é ? Não te devo satisfação da minha vida. - Essa petulância dela só me deixava mais e*****o.

- Você é acompanhante ? É isso ? Por isso não quer que seus amigos saibam do seu casamento ? - As lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto, só aí eu percebi que fui duro demais com as palavras.

-Me solta ou vou gritar. - Não contestei, apenas a deixei ir.

Tenho certeza que minhas palavras a machucaram. p***a Henry! Sempre afastando quem ama.

- Moça linda. - Patrick diz se aproximando.

- Não é pro teu bico. - Minha voz sair ríspida.

- É pro seu ?

- Nem pense chegar perto dela.

Ele ri e sai.



Durante a noite ficou a observando de longe, percebi que Patrick também a observação. Ele não é nem louco de chegar perto dela.

Algum tempo depois percebo que ela some e Patrick também.

Droga! Ele Deve estar atrás dela, não posso deixar que ele a machuque.

Nem me despeço do John, saio de mansinho pra que ninguém sinta a minha falta.

O manobrista trás meu carro.

Vou indo devagar pra ver se encontro alguma coisa, a estrada era muito esburacado, qualquer carro ali tem que andar devagar.

Observo um carro bem devagarinho, é o do Patrick, reconheceria esse m*l gosto de longe.

Vejo que ele cerca alguém com o carro.

Meu sangue ferve quando vejo a Liz.
Acelero com meu carro, bato com tudo na traseira do dele. Tenho certeza que ele sabe que



sou eu.

Ele gritou alguma coisa com a pancada, mas não consegui ouvir o que era.

Não sei como, mas ele consegue arrancar com tudo.

Liz está chorando desço e corro ao seu encontro.

- Você está bem ? - Fiquei sem chão ao vela naquele estado. - Vem cá! - Abracei por impulso e ela retribuiu.

Seu choro já estava descontrolado, a levei até o carro.

Aos poucos seu choro foi sessando, quando percebo ela já está dormindo.

Ver ela daquele jeito só fazia o meu ódio aumentar pelo Patrick, esse i****a vai me pagar. Bastardo de Merda!

Não queria acordá-la e se realmente fosse casada, não poderia leva-la pra casa, não queria causar mais constrangimento.



- Não quis te acordar, e não sei onde você mora. - Pra minha surpresa ela não disse nada. - Mas se quiser eu posso te levar. - Tentei quebra o gelo.

- Não! Vou pedir um uber. - Fico observando. - Droga!

- O que foi ?

- Acho que perdi meu celular.

- Posso te emprestar o meu.

- Pode ser. - Começo a procurar por ele e não encontro.

- Acho que deixei em casa. - Falo descendo do carro. - Não vai vir ?

- Não. Prefiro esperar aqui.

- Tem certeza ? - Não queria deixa-la sozinha.

Ela apenas desce do carro e me acompanha.

Entramos no elevador e silencio.

Abro a porta e faço sinal pra que ela entre



pôr primeiro. Ela observa cada detalhe da minha casa.

- Quer beber alguma coisa ?

- Água, por favor. - Tiro meu palito e o coloco pendurado em uma das cadeiras da ilha. Pego uma jarra da geladeira e um copo do armário, encho e empurra pra ela.

- Senta. - Ela e obedece. - Vou buscar o meu celular, já volto.

Procuro meu celular, o encontro na cômoda ao lado da cama.

- Perfeito! - Reclamo pra mim mesmo, quando vejo que está sem carga.

Decido trocar de roupa, quero focar mais confortável ao seu lado. Coloco uma calça de moletom e uma camiseta.

Volto pra cozinha, ela está lá, linda. Que mulher!

- Aqui está, mas vai ter que esperar um pouco, está sem carga. - Ela dá um pulo da cadeira, falo e ergo as mãos mostrando o celular

em uma delas e o carregador na outra.

Coloco pra carregar.

- Está com fome ? - Pergunto assim que ouço seu estomago reclamar. - Gosta de macarrão ?

- Sim.

- Vou preparar enquanto o celular da uma carga.

Coloco a panela com água no fogo enquanto corto os tomates, ela simplesmente me observava, como a queria aqui, me ajudando.

- Tem vinho, você quer ? É suave, meu pai ama essa marca. - Falo pegando duas taças e a garrafa. - Liz ?

- Oi.

- Quer ? - Por uma fração de segundos achei que ela estava perdida em seus pensamentos.

- Sim. - Que p***a que está acontecendo, essa não é a Liz que eu conheço. Ela está muito calma.



- Você vai gostar desse.

A entrego a taça, nesse momento nossas mãos se tocam, a taça cai, fazendo a maior bagunça na ilha, e molhando sua roupa.

- Droga! Estou toda molhada. - Como eu queria que ela estivesse molhada em todos os sentidos.

- Calma Liz. Você está bem ? - Tento me controlar.

- Só preciso ir pra casa.

- Você não pode sair assim, desse jeito. - Apontava pra sua roupa. - Tenho uma secadora. Espera aqui.

Fui até meu quarto, peguei uma camisa e uma toalha. Fiquei imaginando ela dentro daquela camisa.

- Aqui está. - Ela tentava limpar a bagunça.

- O que é isso ?

- Não está vendo ? - Ergo as mãos mostrando o que estava segurando. - Se troque,

vou colocar sua roupa pra lavar antes que manche.

- Não precisa, estou bem assim. - Pior que estava, meu p*u já estava querendo f***r ela. Comecei a imaginar minha língua por todo o seu corpo. - Você pode uma vez na vida fazer alguma coisa que eu peço?!

Ela chega perto e pega a camisa e a toalha da minha mão, por mais que ela estava molhada de vinho, o seu cheiro natural ainda estava no ar.

- No final do corredor a direita. - Apontava pro banheiro.

Chapter 13.

Ela chega perto e pega a camisa e a toalha da minha mão, por mais que ela estava molhada de vinho, o seu cheiro natural ainda estava no ar.

- No final do corredor a direita. - Apontava pro banheiro.

Espero por alguns segundos e vou atrás dela, entro no banheiro com todo o cuidado.

Pego suas roupas e no meio delas está sua mini calcinha, se é que aquele fio poderia ser chamado de calcinha. Pena que o box é todo com o vidro fumê.

Precisava me controlar, tinha que saber se ela realmente era casada.

Vou pra lavanderia e coloco sua roupa na secadora.

Volto pra cozinha e começo a limpar a bagunça que ficou. Assim que termino, volto minha atenção ao macarrão. Estou perdido em



meus pensamentos, lembrando dos tempos em que tinha minha mãe por perto, melhor fase da minha vida.

Quando eu tinha 20 anos me apaixonei perdidamente pela Ketlin, quando vi pela primeira vez aquela mulher de olhos castanho mel, cabelo preto, longo, e aquele sorriso, meu deus! Que mulher incrível era ela.

Saio do meu devaneio quando a água começa a transbordar da panela.

- Merda Henry! - Me repreendo.

Odeio limpar esse tipo de coisa, também odeio ter minha casa suja.

Nos finais de semanas os empregados sempre folgavam.

- Acredito que em menos de uma hora ela estará seca. - Falo assim que percebi sua presença, volto minha atenção para o molho.

- Você entrou no banheiro ?

- Sim. - Me viro completamente e o meu p*u

começa a dar sinal de vida, ver ela vestida com a minha camiseta só me deixava mais e*****o. - Não precisa ficar envergonhada, não sei se percebeu, mas o vidro do box é todo em fume. - Falo com a maior naturalidade.

Coloco os pratos na ilha, duas taças de vinho.

- Tome mais cuidado dessa vez.

- Você é sempre assim, mandão ?

- Só gosto de me sentir no controle das coisas. - Coloco o macarrão em uma travessa e jogo o molho em cima, e mais uma vez o seu estomago reclama. - Sirva-se. - Ela não excitou em nenhum momento, apenas me obedeceu..

- Nada mal.

- Você só vai falar isso ? - Sento ao seu lado.

Ela ficou desinquieta com a minha aproximação.

- Está maravilhoso. - Tento quebrar o gelo.

Terminamos de comer em silêncio.

Ela toma todo o liquido que tem na taça em apenas um gole. Não consigo tirar meus olhos dela.

- Não precisa lavar. - Claro que não precisava, mas a vista que eu tinha do seu corpo era maravilhosa. - Aliás, você está maravilhosa com essa camisa.

Ela começa a lavar a louça. Decido levar meu prato até a pia e me aproximo por trás.

- Não sei se você sabe, mas dá pra ver a poupa da sua b***a. - Sussurro em seu ouvido, causando calafrios em toda a sua pele.

O prato que ela segurava cai dentro da pia, por sorte ele não quebrou.

Seguro firme sua cintura e com apenas um movimento a viro, ficamos frente a frente.

Nossa respiração está ofegante, estou hipnotizado por essa mulher.

Coloco uma mecha do seu cabelo para trás, pra que eu possa observar todos os seus traços..

Ela me beija, é claro que eu retribuo. Faz tanto tempo que queria beijar essa boca.

Nosso beijo é feroz, cheio de desejo. Seguro em sua b***a pra erguê-la, é claro que ela entende a minha intenção e entrelaça suas pernas em volta da minha cintura a giro e a coloco sentada na ilha. E nosso beijo ainda continua com a mesma intensidade. Coloco a mão por baixo da camisa que ela usava. E mais uma vez ela me surpreende descendo sua mão até o meu p*u.

Paro de beijar ela quando sinto seu toque por cima da minha calça.

- Continua. - Fecho meus olhos saboreando o momento. - Argh! - Volto a beijar ela.

- Droga! - Ouço meu celular tocando e pelo toque sabia que era o meu pai. - Preciso atender. - Pego o celular e vou em direção a sala.

*** Call On ***

Eu: Papai.



Pai: Henry, você está bem ?

Eu: Claro que estou. - Sua voz demonstrava medo. - O que aconteceu ?

Pai: Recebi um envelope, nele tinha o anel do Eric.

Eu: Como o senhor sabe que é do Eric ?

Pai: Foi eu quem deu pra ele! - Ele faz uma pausa. - Tinha um brasão da máfia na borda dele. - Toda vez que meu pai presenteava alguém da máfia que era da sua extrema confiança, ele colocava o "brasão da máfia em lugares que ninguém poderia encontrar". Ele sempre dizia que isso era uma forma de saber se o que acontecia era real.

Eu: Tinha mais alguma coisa ?

Pai: Sim. - Ele faz uma pausa.

Eu: Fala papai.

Pai: O dedo dele.

Eu: Merda! Já mandou pra nossa pericia verificar ? - Sim, tínhamos a nossa própria



perícia.

Pai: Sim. Amanhã cedo eles me dão o resultado.

Eu: Acredita que Patrick está aqui.

Pai: John me ligou pra dizer.

Eu: Tem dedo dele no meio dessa história.

Pai: Também acho meu filho. Pra quem matou o próprio pai.

Eu: Não entendo o por quê da máfia Alemã não terem o matado.

Pai: Eu também não. - Meu pai faz uma pausa. - Preciso desligar meu filho, tenho que fazer algumas investigações.

Eu: Até papai.

Pai: Ti amo ragazzo mio.

Eu: Ti amo papà

*** Call Off ***

Eric deve estar vivo, tenho certeza que Patrick tem a ver com essa história. Mas já se passaram três anos do seu sumiço, Eric era



inteligente demais pra ficar todo esse tempo como prisioneiro. A não ser que ele tivesse mudado de lado. Não, ele não faria isso.

Preciso encontrar minha esposa, vai que a família Andrade tem algo haver com essa historia.

Lembrando de esposa, me lembro que deixei a Liz sozinha na cozinha, me p*u já fica duro só de lembrar dela.

- Descul ... - Ela não está na cozinha, começo a procurar por ela em todos os cômodos da casa.

- Liz.

- Liz. - Nada dela aparecer, volto pra cozinha, só ai percebo que tinha um papel com alguma coisa em cima da ilha.

Pego o papel e nele dizia:

“Obrigada pelo “jantar”, espero que goste do presente.”

Era sua calcinha, que mulher ein! Posso sentir seu gosto naquele pedaço de pano.

Hoje foi o dia das surpresas. Liz apenas me surpreendeu.

Vou entrar no seu jogo.

Vou pro meu quarto tiro minha roupa, durmo apenas de cueca.

Deito na cama e fico imaginando como seria fazer amor com a Liz.

Não! Pera aí. Eu não faço amor desde quando Ketlin partiu. Apenas tenho transas casuais.

Ou eu estava me apaixonando pela Liz. Aquilo não podia ser verdade.

Não estava pronto pra uma paixão, tenho que manter a postura do Henry de sempre.

Chapter 14.

Ou eu estava me apaixonando pela Liz.
Aquilo não podia ser verdade.

Não estava pronto pra uma paixão, tenho
que manter a postura do Henry de sempre.

Acordo cedo, faço minhas higiênes e saio
pra correr, depois de umas duas horas volto pra
casa e tomo um banho demorado, desço tomo
meu café e vou pra faculdade.

Assim que chego vou direto pra sala. Todas
as alunas já começam a suspirar.

Percebo que a Liz onda não chegou, usa
amiga ruiva não para de me olhar, só falta
começar a babar.

- Bom dia! - Todos respondem. - Não me
recordo o nome da professora de vocês, a que
iria dar as duas primeiras aulas, mas enfim, ela
não virar hoje. - Eles pareciam felizes por não
ter essa aula. - Serei o substituto dela, e a



terceira aula será a de Direito Civil.

Termino de falar e ouço alguém falando seu nome.

- Vamos Liz. - Um garoto entra seguido dela.

Quem era aquele moleque ? O que ela estava fazendo com ele ?

Nunca o tinha visto em minhas aulas.

Ela entra correndo e senta ao lado da sua amiga ruiva.

Elas começam a cochichar, quando decido chamar a atenção das duas, sou surpreendido.

- Merda! - Todos os olhares se voltam pra Liz, ela praticamente grita.

- Algum problema senhorita Navarro ?

- Não senhor McNigth!

Antes que eu volte com a aula, a menina ruiva começa a rir descontroladamente.

- Querem compartilhar algo com a turma ?

- Nã ... Não ... - Ela começa a gaguejar.

- Na próxima serão suspensas.



Continuo com a aula, sempre tentava desviar meus olhos dos dela.

As horas se passaram, assim que terminaram as aulas. Os alunos começaram a sair.

Como de costume Liz e sua amiga ficam por ultimo.

Me aproximo delas.

- Senhorita Navarro!

- Sim.

- Está de castigo. - Foi a única maneira que encontrei pra ficar mais próximo dela.

- Como assim ? - Ela parece não acreditar.

- Uma semana na detenção.

- Você acha que tenho 10 anos pra me deixar na detenção, não estamos mais no ensino médio.

- Senhorita Navarro, diminua o tom se não quiser que os dias aumentem. - Sua petulância me deixava cada vez mais e*****o.



- E eu ? - A, esqueci que ela ainda estava ali.

- Pode se retirar.

- Até depois amiga. - Assim que e a ruiva sai, tranco a porta.

- O que está acontecendo ?

- Você ainda pergunta ? - Ela dá um passo para trás.

- Eu não sei do que você está falando. - Vou me aproximando.

- Vou fazer você lembrar. - Ela para de andar quando bate na minha mesa.

A preno na mesa, ela derruba os livros e a bolsa no chão. Nossa expiração começa a ficar ofegante, começo a roçar a mina barba em seu pescoço.

- Ainda vai dizer que não se lembra de ontem ?

- Eu ... eu ...

- Eu sei o que você quer Liz. - Começo a beijar o seu pescoço, uma das minhas mãos

desce até a sua coxa, e a outra eu segurava a sua nuca. - Peça Liz.

Por fim eu a beijo.

Começo a subir o seu vestido, minha mão chega até a sua i*****e. Ela solta um suspiro.

Fico mais e*****o em ver como ela reage ao meu corpo.

- Peça Liz. É só pedir.

- Eu não posso.

- Claro que pode.

- Eu ... eu não posso Henry. - Ela fala tão determinada que paro o beijo, mas continuo a segurando.

- Por causa do seu marido ? Você o ama ?

- Sim. - Seus olhos começam a encher de lágrimas.

- Então você o ama ?

- Agora sim.

- Está me deixando confuso Liz. - Eu a solto, e começo a passar as mãos entre meus cabelos. -

Faz quanto tempo que você é casada ?

- Três anos. - Ela sussurra.

- Você sempre o amou ?

- Não. - Ela começa ajeitar sua roupa e pega seus livros e a bolsa que estavam no chão.

- Droga Liz! - Joguei tudo o que tinha mesa no chão. - Saia daqui. - Não consegui controlar o meu tom de voz. Já estava gritando.

Ela sai correndo.

Agora sim eu tinha a plena certeza que estava apaixonado por ela.

Não podia ir contra aos seus sentimentos, ainda mais que ela amava o seu marido.

Não conseguia entender o porquê dela amar ele só agora.

Depois do que aconteceu na faculdade, fui pra casa. Decido ligar pro Guilherme.

*** Call On ***

Gui: Henry.



Eu: Gui, já conseguiu as informações sobre a senhorita Navarro ?

Gui: Sim. - Ele faz uma pausa.

Eu: Por que ainda não as recebi ?

Gui: Henry, me responda algo antes ?

Eu: Pergunta logo.

Gui: Você vai se separar da senhorita McNight ?

Eu: Ainda não sei. Preciso cumprir com o combinado. - Não estava entendendo aonde Guilherme queria chegar.

Gui: Ok. Vou enviar um e-mail com todas as informações da senhorita Navarro.

Eu: Obrigado.

Gui: Espera Henry.

Eu: Sim.

Gui: Antes de ler as informações, vá conversar com a sua esposa antes.

Eu: Quer me contar algo ?

Gui: Não.



Eu: Até mais Guilherme. -Não espero por sua resposta, apenas desligo o telefone.

*** Call Off ***

Não estava entendendo a conversa do Guilherme, ele sempre era direto, mas nunca intrometido.

Vou pra delegacia, tinha vários relatório pra analisar e algumas operações para acompanhar.

- Entre! - Falo assim que alguém bate na minha porta.

- Aqui está mais alguns relatórios senhor Mc Night. - Ela se agacha colocando em minha mesa, dava pra ver muito bem seus s***s. Ela sorri quando percebe meu olhar.

- Obrigado. - Dalila sai rebolando, ela usava uma mini saia.

Abro meu e-mail e nada dos arquivos que Guilherme ia me enviar.

Decido ligar pra Sandra, ela não atende,



isso é estranho, deixo uma mensagem na secretária eletrônica, peço pra que ela me ligue assim que possível.

Termino minhas coisas e já se passavam um pouco mais das 18 hrs, decido ir pra casa.

Saio da minha sala e me despeço da minha equipe.

- Com licença senhor. - Era a Dalila.

- Pois não.

- Tenho uma reserva no restaurante Blue, e levei um bolo de ultima hora e mais ninguém aceitou o meu convite. - Ela faz um biquinho.

- E ?

- Quer ir comigo. - Não gostava de me envolver com pessoas do trabalho, por mais que isso fosse temporário. - Diz que sim, por favor!

Precisava me aliviar, ela estava dando mole, e ainda mais era estagiária. Por que não!?

- Vamos ?

- Vou pegar minha bolsa. - Só faltou se jogar

em cima de mim. Ela não foi só buscar a bolsa, e sim trocar de roupa. Ela volta com um vestido de oncinha todo decotado. - Desculpa a demora.

- Imagina.

Estendo meu braço pra ela, que aceita de bom grado.

Entramos no elevador.

- Você é solteiro ?

- Sim.

- Como um homem lindo desse pode ser ?

- Tenho minhas preferencias. - Ela sorri com malícia.

- Tenho certeza que vai gostar dessa. - Ela puxa meu cinto e coloca a mão dentro da minha calça e com a outra trava o elevador.

Ela se ajoelha em minha frente, puxa minha calça, meu p*u pula com tudo, ele já estava latejando, ele queria a Liz, mas era o que tinha no momento.

Ela começa a me chupar sem cerimonia.
Ela sabia fazer isso, ela começa acelerar com a boca e usava uma das mão pra ajudar.

- Isso, mais rápido. - Usava minhas mãos em sua cabeça pra ajudar ela ir mais rápido.

Gozei na sua boca, ela simplesmente sorria enquanto lambia tudo. Peguei o lenço que tinha em meu bolso me limpo.

Ela se ajeita e tira o papel de sua bolsa e também se limpa.

- Como você é gostoso. - Aperto o botão do elevador que volta a descer.

Dou um tapa na sua b***a, ela fica toda acessa.

Saímos do elevador e vamos direto pro meu carro.

Depois de uns 20 minutos chegamos no restaurante, ele era sofisticado. Sua decoração era toda em vermelho com rustico. As cadeiras

eram de bambus e as mesas na cor preta, a iluminação era baixa, acredito que era pra deixar com o ar de romantismo.

Assim que sentamos peço uma garrafa de champanhe.

Começo a observar todos em minha volta.

Meu sangue ferve quando vejo ela ali, com ele.

Que merda era aquilo tudo?!



Chapter 15.

Começo a observar todos em minha volta.

Meu sangue ferve quando vejo ela ali, com ele.

Que merda era aquilo tudo?!

Liz estava com o Patrick.

Que p***a ele queria com ela. Já não bastava o que ele tinha feito com a Ketlin, aliás, tenho certeza que foi ele.

Não podia deixar as coisas daquele jeito.

- Dalila, se importa se eu cumprimentar uns amigos na outra mesa - Falo apontando pra mesa eles.

- É claro que não Henry. - Ela fala e já se levanta.

- Vamos! - Seguimos em direção a mesa deles.

Liz leva um susto quando nos aproximamos.

- Patrick, que surpresa! - Finjo de surpreendido.

- Henry. - Ele se levanta e estende a mão em forma de cumprimento. Retribuo, não gostando muito. - Essa é a senhorita Navarro.

- Prazer! - Faço de conta que não a conheço e estendo a mão em forma de cumprimento. Ela faz

uma cara de espanto, mas retribui.

- Quem é essa bela donzela ? - Ele pergunta apontando pra Dalila.

- Desculpa meus modos. Essa donzela é a Dalila.

- Prazer! - Ela sorri e os cumprimenta. - Liz parece não gostar, mas retribui o cumprimento.

- Se nos dão licença! - Falo e já puxo a Dalila pra sentarmos em uma mesa que não fica muito perto e nem muito distante.

O jantar foi tranquilo, a todo momento percebia a Liz me olhando, quando nossos olhares se encontrava, ela disfarçava.

E Dalila sempre chamando minha atenção, até que ela era interessante, se fosse antigamente, seria uma f**a qualquer. Mas vou usa-la pra provocar a Liz.

Liz se levanta e caminha até o banheiro.

- Dalila, me da licença?! Falo apontando pro banheiro.

- É claro. - Percebo que ela está dando umas olhadas pro Patrick, menos m*l. Ela é apenas uma transa casual.

O banheiro fica em um mini corredor, as portas

do masculino e do feminino ficam frente a frente.

Abro a porta do banheiro feminino com cuidado.

Liz esta de olhos fechados na frente da pia passando água no pescoço, entro com todo cuidado.

Ela percebe minha presença e abre os olhos, fica por alguns segundos me olhando fixamente.

- Deseja algo senhor McNight ? - Seu olhar era de pura sedução.

- Já estava me esperando ?

- Surpreso ?

- Um pouco!

- Vai me falar o que deseja ? - Ela se vira, e caminha lentamente até mim. Ela usa um vestido vermelho que desenha muito bem o seu corpo, um decote, que só de olhar já sinto vontade de devorar seus s***s.

- E preciso ? - Fica uma pequena distância entre nós, ela me empurra me encostando na porta e a tranca.

O que está acontecendo com essa mulher ?!
Estou gostando dessa Liz sedutora.

Ela aproxima nossos lábios, e por fim nos beijamos. Não consigo explicar como é o beijo, só

sei que ele é bom, muito bom. Ela coloca a mão por dentro da minha calça, puxa a cueca e pega meu p*u, ela começa acariciá-lo.

- A Liz! - Ela continua.

- Droga! - Ela reclama quando alguém bate na porta. - Só um momento. - Enquanto fala ela começa a se agachar, só aí eu percebo que ela está tirando a calcinha. - Pega. - Ela me entrega a sua calcinha e me empurra pra uma das cabines do banheiro.

Entro e tranco a porta.

- Estava emperrada.

- Obrigada. - Percebo que é a voz da Dalila. - Posso e fazer uma pergunta ?

- Claro.

- O homem que está te acompanhando, é seu namorado ?

- A o Patrick, não somos apenas conhecido, o conheci hoje.

- A.

- Que o numero dele ?

- Se você não se incomodar. - Que cretina, errada não está. Pra mim, ela é apenas uma f**a casual.

- É claro que não. Assim que eu conseguir eu te

passo.

- Obrigada, não trouxe meu celular, mas trabalho na delegacia civil.

- Eu passo lá qualquer coisa.

- Obrigada. Qual o seu nome mesmo ?

- Me chamo Liz, Dalila.

- Obrigada Liz. Preciso ir.

Ouçõ a porta se fechando. Saio da cabine com cuidado, Liz também tinha saído

Percebo que tinha sua calcinha em minhas mão, por uma fração de segundos tinha esquecido dela. essa calcinha era diferente da outra que ela tinha me dado. Essa era toda de renda vermelha parecia aqueles mini shorts. Ela está me deixando louco.

Saio do banheiro e volto pra mesa.

Observo que Liz já tinha ido. Espero que não tenha acontecido nada demais entre os dois.

- Te peço mil desculpas Dalila, encontrei outro conhecido, e perdi. - Dou um meio sorriso e ela retribui.

- Imagina Henry.

- Vamos ? - Faço sinal pro garçom, ele trás a conta, pago e vamos.

Seguimos o caminho todo conversando sobre coisa aleatórias. Tentei entender o seu interesse pelo Patrick. Ela era uma mulher inteligente, mas, cada um tem seu gosto.

- Está entregue. - Falo assim que paramos na frente de um edifício luxuoso.

- Não que entrar ?

- Tenho alguns assuntos pra resolver. - Ela faz bico. - Fica pra próxima.

- Perfeito. - Ela me dá um selinho e desce.

Enquanto volto pra casa, recebo uma notificação no meu e-mail, é do Guilherme. E pra variar a bosta do e-mail está corrompido.

Decido ir direto pra casa da minha esposa. Era quase 21:00 da noite, arranco com tudo e vou em direção ao condomínio.

Assim que chego Sandra vem toda contente me recepcionar.

- Meu menino. - Ela me abraça e me beija. - O que faz aqui ?

- A Senhora McNight está ?

- Sim, está no banho. - Ela faz uma cara de quem não entende nada, mas não pergunta.

- Avisa ela que a espero. - Me sento na poltrona da sala. - Não, não diga nada. - Penso melhor. - Vou lhe fazer uma surpresa.

- Tem certeza ?

- Sim. Meu quarto está organizado ?

- Claro que sim! Sabe que sempre deixo tudo organizado, esperando que algum dia você volte pra cá.

- Você é excepcional Sandra.

- Vai passar a noite aqui ?

- Talvez. Pode me preparar um café ?

- Claro que sim. Já volto.

Sandra segue em direção a cozinha. continuo sentado na poltrona. Nada mudou, minha casa continua a mesma coisa. Os quadros dos meus pais ainda continuavam na parede. A sala ainda mantinha as cores branco com azul, as cores preferidas da minha mãe, os vasos de flores, na estante tinha quadros com fotos de quando eu era pequeno e uns enfeites, certeza que aquilo era coisa da Sandra.

- Sandra ... - Alguém chama por ela. - Cadê você ? - Ouço alguém descendo as escadas correndo. - Sandraaaaaa. - Espera, eu conheço essa voz.

VOZ.

Vou até a escada, pois ela dava direto pra cozinha.

Tem uma mulher que segue em direção á cozinha. Não podia ser, eu conhecia muito bem aquela voz e aquele cheiro doce que sua pele tinha.

- Espere. - Grito. Ela se vira. - Não pode ser!
Ela fica de todas as cores possíveis.

Chapter 16.

*** Liz ***

Fiquei por algum tempo deitada no colo da Sandra, até dormi. Acordei melhor.

- Está melhor minha menina ?

- Sim Sandra. - Ela ainda tem um olhar de preocupação.

- Tem certeza ?

- Sim, até vou no shopping compra um celular.

- O que aconteceu com o sem ?

- Perdi no dia em que sai com a Ana. - Minto.

- Ok. Vou chamar o Petter pra te levar.

- Não precisa, vou dirigindo.

- Você não gosta.

- Preciso esfriar a cabeça.

- Ok menina, vê se não demora.

Dou um beijo nela e subo pra trocar de roupa. Coloco um short e um cropped preto, sapatilhas pretas. Pego meu cartão de crédito e vou pro shopping.

Tento estacionar meu carro no estacionamento do shopping, isso é dos motivos por não gostar de

dirigir. E sim, meu carro tem sensor e câmera traseira, e ainda tenho receio de estacionar ele. Assim que dou a ré sinto uma pancada de leve.

- Droga Liz! Não acredito que você bateu. - E mais uma vez o meu subconsciente me repreende.

Desço do carro e o dono do outro carro faz o mesmo.

Ele é magro, alto, olhos azuis, cabelo preto, todo penteado pra trás. Era bonito, mas não fazia o meu tipo.

- Desculpa. - Falo quando ele se aproxima.

- Eu que peço desculpa por isso. - Sua voz não me era estranha, só não conseguia lembrar da onde já tinha ouvido.

- Eu pago pelo estrago.

- Imagina. Patrick. - Ela se apresenta estendendo sua mão em minha direção.

- Liz Navarro. - Retribuo seu gesto. - Me passa o seu número, meu motorista resolve isso.

- Esqueci meu celular no carro. - Ele não se move para ir buscar. - É mais fácil você me passar o seu.

- Não tenho. - Ele me olha com uma cara de espanto. - Não pense que não vou pagar pelo estrago, muito pelo contrário, vim comprar um

celular, acabei que perdi o meu.

- Longe de mim pensar isso de uma bela mulher. - Ele faz uma pausa. - Eu vim apenas passear, se não se importar, poderia lhe acompanhar.

Fiquei meio receosa com o convite, mas estávamos em um shopping, ele não poderia me sequestrar e nem tentar me manter em um lugar cheio.

- Pode ser.

- Perfeito! Vamos. - Ele faz sinal pra que eu ande em sua frente. Seguimos em direção ao elevador.

Fomos conversando, Patrick até parecia ser uma boa pessoa. Seguimos pra loja de celulares. Escolhi o do meu agrado. Patrick até se ofereceu pra pagar, é obvio que não deixei. Fizemos um lanche juntos, e continuamos passeando pelo shopping.

- Acho que já está ficando tarde. - Falando olhando no meu celular novo. - Você lembra o seu e-mail ?

- Sim.

- Ok, eu te envio lá o meu número, aí você me liga.

- Por que você não aceita sair comigo ? - Faço uma cara de dúvida. - Aí esquecemos esse assunto, o que acha ?

- Eu não sei.

- Tenho uma reserva no Blue hoje, mas minha companhia deu pra trás. - Ainda estou na dúvida. - Diz que sim, por favor!

- Ok.

No fim ele pegou seu celular, anotou o meu número. Combinamos de se encontrar no restaurante, eu não ia passar o meu endereço pra um homem que tinha acabado de conhecer.

Nos despedimos, pego meu carro e vou pra casa.

- Sandraaaaaaaaaaaaaaaaaa. - Entro em casa gritando por ela.

- O que aconteceu minha menina ?

- Vou sair.

- Com a Ana ?

- Não. - Ela ergue a sobrancelha. - Com um rapaz que conheci. - Não espero por s resposta, apenas subo correndo até o meu quarto.

Tomo um banho demorado. Visto um conjunto de lingerie vermelha toda rendada e um vestido

vermelho que desenha muito bem o meu corpo, coloco um salto 15cm, pra variar na cor preto. faço uma make bem básica. Peço um Uber e desço as pressas.

- Calma menina.
- Meu Uber já está chegando.
- Não vai com o seu carro ?
- Não, eu bati ele.
- Como assim ?
- Depois te explico, não vou chegar tarde.
- Vou ficar te esperando.
- Pede para o Petter olhar o carro por favor. -

Falo já fechando a porta atrás de mim.

O Uber já está me esperando.

m*l chego no restaurante e recebo uma mensagem do Patrick.

*** Message On ***

"- Está deslumbrante com esse vestido."

*** Message Off ***

Olho pro lado e Patrick está se aproximando.

- Oi.

- Devo repetir o meu elogio. - Ele faz uma pausa. -

Você realmente está muito, mas muito linda.

- Obrigada. - Ele continua me encarando. -
Vamos?!

- É claro.

Entramos no restaurante, a recepcionista nos
acompanha até a mesa.

Patrick pede um champanhe. E novamente
começamos a conversar sobre coisas aleatórias.

Quando olho pro lado vejo Henry se
aproximando com uma mulher que usava um
vestido de oncinha. Oh my god! Que gostinho
horrível o dela ein.

- Patrick, que surpresa!

- Henry. - Não creio que eles se conhecem,
Henry continua me olhando. - Essa é a senhorita
Navarro. - Por fim Patrick nos apresenta, como se
isso fosse necessário.

Como ele estava lindo, minha calcinha ficava
toda encharcada só de olhar pra ele. Henry me faz
sentir coisas que nunca tinha sentido.

- Prazer! - Ele fala e estende a mão em minha
direção. Já que ele vai fingir que não nos
conhecemos. Ok!

- Quem é essa bela donzela ? - Patrick
pergunta olhando me direção da moça.

- Desculpa meus modos. Essa donzela é a

Dalila.

- Prazer! - Ela sorri e nos cumprimenta. - Não gostei dela, mas retribuo o cumprimento.

- Se nos dão licença! - Henry fala e sai puxando a tal da Dalila e vão pra uma mesa próxima.

O jantar foi tranquilo, a todo momento sentia os olhares do Henry em cima de mim, quando nossos olhares se encontrava, ele disfarçava.

Patrick foi super atencioso.

- Vamos ?

- Mais já ? - Ele toma um gole do seu champanhe. - Não está gostando da minha companhia ?

- Imagina, você é maravilhoso. Tenho um seminário da faculdade pra ir amanhã.

- Claro. Vou pedir conta.

- Enquanto isso vou retocar a maquiagem.

- Estarei aqui quando voltar.

Ele faz sinal pro garçom, eu dou uma olhada na mesa do Henry.

Vou ao banheiro.

Entro nele e vou lavar o meu pescoço pra aliviar o meu desejo pelo Henry, por mais que

tivéssemos nos desentendidos da manhã, ainda

tivéssemos nos desentendidos de manhã, ainda sentia algo por ele. É claro que não menti quando falei que amava o meu marido.

Sabia que logo ele iria aparecer no banheiro.

Fecho meus olhos e tento pensar e outra coisa.

Abro meus olhos assim que sinto sua presença. Fico por algum tempo olhando-o fixamente através do espelho.

- Deseja algo senhor McNight ? - Faço cara de cachorra.

- Já estava me esperando ?

- Surpreso ? - Tento falar com uma voz sedutora.

- Um pouco!

- Vai me falar o que deseja ? - Me viro, e caminho lentamente até ele. Fico imaginando várias formas de provocá-lo, ele não tira os olhos dos meus s***s.

- E preciso ? - Não sei o que me dá, mas o empurro contra a porta e a tranco.

Me aproximo tanto dele que nossos lábios se colam. Já estou viciada em seu beijo. Decido ficar mais ousada e coloco a mão por dentro da sua calça, puxo a sua cueca e pego seu p*u, começo acariciá-lo.

E fico imaginando aquilo tudo dentro de mim, ainda mais eu que sou virgem.

- A Liz! - Não paro.

- Droga! - Alguém bate na porta. - Só um momento. - Grito e decido dar um presentinho pro Henry. Tiro minha calcinha e entrego á ele. - Pega. - Assim que ele pega, o empurro pra uma das cabines vazias que tinha.

- Estava emperrada. - Falo assim que abro a porta, pra minha surpresa era a Dalila.

- Obrigada. - Ela agradece enquanto vai pra frente do espelho. - Posso e fazer uma pergunta ?

- Claro. - Será que ela viu o Henry entrar aqui ?!

- O homem que está te acompanhando, é seu namorado ? - Ufa!

- A o Patrick, não somos apenas conhecido, o conheci hoje.

- A.

- Quer o numero dele ?

- Se você não se incomodar. - Não entendo o seu interesse por ele, ainda mais se ela está acompanhada do Henry. Ele é mil vezes mais lindo que o Patrick.

- É claro que não. Assim que eu conseguir eu te passo. - Falo isso só pra ver até onde ela ia chegar.

- Obrigada, não trouxe meu celular, mas trabalho na delegacia civil.

- Eu passo lá qualquer coisa. - Tento ser o mais simpática possível.

- Obrigada. Qual o seu nome mesmo ? - Que patética.

- Me chamo Liz, Dalila.

- Obrigada Liz. Preciso ir. - Ela sai e eu saio logo atrás.

Volto para mesa.

- Desculpa Patrick.

- Imagina meu bem. - Ele sorri. - Vamos ?

- Claro. - Seguimos pra fora do restaurante.

- Quer que eu te leve Liz ?

- Não precisa se incomodar. - Dou um meio sorriso. - Á tem mais uma coisinha.

- O que ? - Ele ergue a sobrancelha.

- Dalila quer o seu número. - Dou risada.

- E você passou ?

- Não. Falei que não tinha, mas que ia ver se conseguia.

- Está me dando um fora Liz ?

- Olha Patrick, eu sou casada. - Ele faz uma cara de espanto. - Só aceitei o convite como forma de desculpa.

de desculpa.

- Vou pensar em Dalila. - Rimos juntos. - Até Liz.

- Ele me dá um beijo na testa e vai em direção ao seu carro.

Peço meu Uber e vou pra casa. No caminho fiquei pensando o porquê do Patrick não questionar o meu casamento.

- Sandraaa, cheguei!. - Entro avisando á.

- Como foi ?

- Não era um encontro. Aceitei o convite porque tinha batido no carro dele. - Sandra franze o cenho. - Na verdade nem sei se foi eu que realmente bati, mas enfim.

- Quer que eu prepare alguma coisa pra você ?

- Pode ser um chá, vou tomar um banho e já desço.

- Ok. - Sandra vai pra cozinha e eu subo em direção ao meu quarto.

Enquanto procuro por um pijama, fico lembrado de como Henry estava lindo, e o que eu fiz com ele no banheiro.

Não encontro um pijama do meu arado, decido usar uma camisola vermelha com renda na parte do meu decote, essa hora apenas eu e Sandra

estariamos em casa, poderia ficar bem a vontade.

Tomo um banho bem demorado, lavo meu cabelo.

Me seco, visto minha camisola, coloco uma calcinha preta toda de renda, tiro o excesso de água do meu cabelo e desço pra tomar o meu chá.

- Sandra ... - Já desço a escada chamando por ela. - Cadê você ? - Ela deve estar na cozinha. - Sandraaaaaa. Termino de descer a escada, no momento que coloco o meu pé pra seguir em direção da cozinha, ouço uma voz.

- Espere. - Alguém grita. - Não pode ser! - Eu conheço muito bem essa voz.

Quando me viro é o Henry.

p***a! O que ele está fazendo aqui!

Chapter 17.

- Sandra ... - Já desço a escada chamando por ela. - Cadê você ? - Ela deve estar na cozinha. - Sandraaaaaa. Termino de descer a escada, no momento que coloco o meu pé pra seguir em direção da cozinha, ouço uma voz.

- Espere. - Alguém grita. - Não pode ser! - Eu conheço muito bem essa voz.

Quando me viro é o Henry.

p***a! O que ele está fazendo aqui!

Ficamos nos encarando por alguns segundos.

- Aqui está. - Sandra me entrega a minha xícara de chá e um xícara pro Henry. - Menina, vai precisar de mais alguma coisa ?

- Nã ... N ... - Respiro fundo e falo. - Não Sandra, por mim já pode ir. - Meu coração estava quase pulando pela boca. A não ser que o senhor McNight precise de algo.

- Pode ir Sandra.

- Se me dão licença. - Sandra sai, nos deixando a sós.

Sigo em direção da cozinha, não sei como eu conseguia andar, minhas pernas estavam tremendo, ouço seus passos me acompanhando,

agora ele sabia que eu era sua esposa.

Coloco minha xícara na ilha, quando me viro ele ainda está me fitando.

- Veio assinar o divórcio ? - Ele ainda não fala nada. - Já está muito tarde, o meu advogado não atende nesse horário. -Fico esperando que ele fala alguma coisa, mais nada sai da sua boca.

Ele coloca a sua xícara na bancada.

- É verdade o que você me falou sobre o seu marido ? - Sua voz sai em um sussurro.

- Do que você está falando? - Não lembrava do que ele estava falando.

- Que você o AMA! - Meu corpo todo estremece com suas palavras. - Me responda Liz.

- Nã ... Nã ... - As palavras não querem sair, ele começa a andar em minha direção. Meu coração começa a acelerar, minhas pernas estão tremendo mais que antes.

- Não consegue me responder Liz ?! - Ele da um sorriso de satisfação. - Me responda. - Ele se aproxima me deixando prensada na geladeira. - Quer que eu te ajude ? - Ele sussurra em meu ouvido.

E por fim nos beijamos, a cada dia que passa percebo que sinto falta dos seus beijos e toques.

O beijo está cheio de paixão, estamos necessitados um do outro. Ele me ergue, entrelaço minhas pernas na sua cintura, consigo sentir o tamanho da sua ereção.

Começo a passar minhas mãos pelo seu corpo, vou desabotoando sua camisa. Com apenas um movimento ele me vira e me senta na ilha.

Ele tira minha camisola.

- Você é linda. - Ele fala admirando meus s***s, e os abocanha, enquanto ele chupa e mordisca um , ele usa sua mão pra apertar o outro.

Meu corpo começa a se deliciar com todas essas sensações que eu nunca tinha experimentado na minha vida. Ele volta a me olhar fixamente e volta me beijar, termino de desabotoar sua camisa, ele se livra dela.

Tiro o cinto que segurava a sua calça, e ela caí. Ele usa uma cueca box branca. Meu corpo todo estremece ao perceber que ele é muito grande, mas muito grande.

- Não precisa ficar com medo baby. - Ele fala quando percebe minha cara de assustada.

- Eu nunca ...

- Vai me dizer que você é virgem ?

- Sou. - Ele fica paralisado.

- Está falando sério ?

- Por que eu mentiria ? - Ele se afasta. - Já faz 3 anos que sou casada e meu marido nunca se preocupou em saber como eu estou, aliás, ele nunca se quer quis me conhecer. - Nessa altura eu já estava gritando e as lágrimas já escorriam pelo meu rosto.

- E aquele cara da faculdade e o Patrick ?

- Você acha que eu sou assim ? Que me deito com qualquer um. Como você deve ter feito com a Dalila. - Ele arregalou os olhos. - Eu só vou te responder, porque temos uma droga de um contrato que diz que somos casados, que deveríamos ter respeito um pelo outro, por mais que você não cumpra com sua parte. - Respiro fundo e continuo. -O Eduardo é gay, é apenas um colega de turma. O Patrick, eu bati no seu carro hoje á tarde. Aceitei o seu convite por educação.

- O Bruno me falou que você tinha um namorado. - Droga Bruno!

- Eu falei pra ele inventar qualquer coisa pra que eu conseguisse o divorcio.

- Você realmente quer se divorciar ? - Ele parece não entender o que eu dizia.

- Qual parte você ainda não entendeu Henry?!

Por mais que esse contrato seja apenas um papel, eu não consigo viver sabendo que ele existe. Ao contrário de você. - Solto uma risada sarcástica. - Que sai beijando todas por aí, vai saber o que mais né!

Ele continua paralisado. Pego minha camisola e subo pro meu quarto. Tranco a porta assim que entro. Meu choro está descontrolado. Me deito e fico ali, lembrando das dúvidas do Henry, ele realmente não me conhecia, só porque o beijei ele acha que não sou mais virgem. Espero que ele assine o divórcio o quanto antes, quero ir embora daqui, e viver minha vida. O mais difícil vai ser tirar ele da minha cabeça.

Sim, eu já estava mais que apaixonada por ele, eu o amava.

Poderia usar o Patrick pra esquecê-lo, mas não, isso era errado e os dois já se conheciam.

dou um pulo da cama quando ouço a porta do quarto ao lado batendo. Não creio que ele vai dormir aqui.

Merda!

Meu celular desperta, já se passavam das 7:00 da manhã.



Me olho no espelho e meu rosto estava todo inchado de tanto chorar, só de lembrar da noite passada o choro já ficava entalado na garganta.

Tomo meu banho. Procuro uma roupa pra vestir, hoje está quente. Decido por um vestido tubinho azul claro, e uma melissa preta. Seco meu cabelo, faço uma make bem caprichada pra disfarçar minha cara de choro.

Pego minha bolsa e meus livros, quando começo a descer as escadas, me lembro que Henry dormiu aqui. O medo começou a percorrer pelo meu corpo só de pensar que ele poderia estar aqui.

Assim que chego na cozinha, vejo ele sentado com uma xícara de café, ele segura o jornal e conversava com a Sandra.

- Ainda não sei Sandra, tudo depende dos negócios da Itália. - Ele me cara assim que entro.

- Bom dia!

- Oi minha menina, como você está linda. - Henry não responde o meu bom dia, apenas me olha de cima a baixo. -Aqui está o seu café. Quer torradas ?

- Não Sandra, estou sem fome, apenas o café, por favor. - Ele volta a olhar o seu jornal. Sandra me entrega o café e sai da cozinha. Tomo meu café em

Chapter 17.

8/8

apenas um gole.

- Espere. - Ele fala assim que me levanto da
mesa.

Chapter 18.

- Não Sandra, estou sem fome, apenas o café, por favor. - Ele volta a olhar o seu jornal. Sandra me entrega o café e sai da cozinha. Tomo meu café em apenas um gole.

A mesa era de oito lugares, a cozinha era enorme, ele estava sentado na ponta da mesa e eu na outra ponta.

- Espere. - Ele fala assim que me levanto da mesa. - Volto a me sentar.

- Petter saiu. - Ele me olha fixamente. - Vou te levar.

- Não! - Por impulso me levanto da cadeira.

- Não estou pedindo sua permissão! - Ele simplesmente volta a ler o seu jornal.

- Você não pode fazer isso comigo. - O desespero começou a me invadir. - Ninguém sabe que sou casada.

- E por que não ? - Ele parece surpreso, mas não deveria estar.

- Não vamos entrar nessa discursão novamente! - Meu sangue já estava fervendo de tão nervosa que estava.

- Liz, me desculpa!

- Desculpa ? Você acha que me pedir desculpas vai resolver alguma coisa ?

- O que você quer que eu faça ? - Nesse momento ele se levanta e caminha em minha direção.

- Não se aproxima! - Não queria ter uma recaída como na noite passada, eu sabia que se me entregasse a ele, estaria perdida, pois pertenceria apenas a ele.

- Por que Liz. - Nesse momento ele encosta sua testa na minha, meu corpo todo vibra. - Me responda. - As palavras não saem da minha boca.

E por fim, ele me beija, é claro que eu correspondo, mesmo sabendo do risco que estava correndo.

O beijo foi urgente, intenso e ao mesmo tempo suave. Nossa respiração já estava ofegante. Henry começou a beijar o meu pescoço. Já estava perdendo o fôlego. Ele me pegou no colo e seguiu em direção ao seu quarto.

E pra variar eu já estava rendida aos seus encantos.

Ele me deitou na cama com delicadeza, continuou beijando meu pescoço, a cada toque seu meu corpo se arrepiava e arqueava ao mesmo

tempo. Ele percorreu os lábios no início da curvatura dos meus s***s.

- Henry ...

- Apenas sinta. - Ele sussurrou em meu ouvido.

Aos poucos ele jogou o peso em cima do meu corpo, seus dedos deslizavam pela minha barriga, por cima do meu vestido e meu corpo respondia a cada toque seu. Ele desce sua mão até a minha coxa e ergue o meu vestido até a altura dos meus s***s. Ele observa atentamente a renda do meu sutiã branco, ele toca a linha dos meus s***s, seus dedos são quentes. Posso sentir meus s***s se enrijecerem com o seu toque.

- Você gosta ? - Henry sussurra em meu ouvido. Ele começa a brincar com um dos meus s***s por cima da renda fina do meu sutiã, fazendo com que eu me arqueio cada vez mais pra ele.

- Me responda Liz. - Ele continuou com os seus movimentos.

- S ... Sim ...

- E isso ? - Henry afastou a renda do meu sutiã, e passou sua língua úmida ao redor do meu mamilo, descendo até a curvatura da parte inferior do seio direito.

Minha resposta a sua pergunta foi um gemido.

- Acho que isso significa um sim. - Ele para por um momento, abro meus olhos e ele está me observando, percebo que ele tem malícia em teu sorriso.

Tinha algo que eu não conseguia reconhecer no Henry, ele parecia estar mais amoroso, por um momento àquele homem autoritário e gélido tinha sumido.

Ele segura meus pulsos na altura da minha cabeça, e abocanhou um dos meus s***s. Eu não sabia decifrar o que estava sentindo. A única certeza que eu tinha era que eu o queria dentro de mim.

Comecei a me contorcer ao sentir os lábios do Henry no meu corpo. Comecei a pressionar o meu quadril contra o dele, pude sentir o seu p*u, já estava rígido, podia sentir ele latejando. Com isso apenas tive a certeza que um necessitava do outro.

Ele beijou minha barriga, e tocou minha i*****e, por cima da minha calcinha.

- Já está pronta pra mim Liz! - E eu realmente estava, já estava tão molhada e sedenta por ele.

- Hmmm. - Meus gemidos começaram a ficar cada vez mais alto.

Henry começou a fazer movimentos circulares



no meu c*****s com um de seus dedos, por fim ele afastou a minha calcinha e tocou diretamente em minha pele.

- O que acha se eu te beijar aqui Liz ? - Seu toque em minha i*****e já é mais forte. - Posso ?

- Henry ... - Ele para quando eu não o respondo.

- Liz ... - Abro meus olhos.

- Sim Henry ... - Minha voz sai em um fio.

Ele beija minha i*****e fazendo o meu corpo todo estremecer.

- Você é mais gostosa do que eu imaginei.

Eu já não aguentava mais, Henry sabia muito bem como e o que fazer com sua língua.

Não conseguia mais controlar meus gemidos, sinto meu corpo todo estremecer.

- Henry ... - Chamo por ele quando me derramo toda em sua boca. Meu corpo todo já estava trêmulo de desejo, eu precisava dele.

Henry se afasta.

- Henry, o que está fazendo ?

- O que você quer que eu faça ?

- Eu quero você.

- O que ?

- Quero que você faça amor comigo. - Eu sabia

o risco que estava correndo quando fazia aquele pedido.

Ele fechou e abriu a boca.

- Você tem certeza ? Você deveria guardar pra alguém que acha especial. - Eu o amava, e não tinha dúvidas de que queria me entrega a ele. Ele poderia não sentir o mesmo.

- Você é o ... - Apenas o puxei pra mim. Ele deitou por cima de mim, e nos beijamos mais uma vez. A cada beijo seu, parecia que era o primeiro, sempre sentia borboletas em minha barriga.

Henry tirou sua calça rapidamente, já fazia um certo tempo que ele estava sem sua camiseta, não me lembrava em qual momento ele tinha a tirado.

Ele se posiciona entre minhas pernas, meu corpo se enrijeceu ao sentir o seu tamanho.

- Pode doer um pouco. - Apenas assenti com a cabeça.

Quando ele começou entrar dentro de mim, até parei de respirar por um momento.

- Está tudo bem ? - Ele ficou parado. - Ou quer que eu continue ?

- Quero ...

Ele começou a fazer movimentos suaves com o quadril, no inicio parecia um pouco desconfortável,

mas eu estava tão úmida que ele conseguiu me invadir com facilidade.

- Pode ir mais rápido.
- Não Liz.
- Não está doendo.

Henry começou a se acelerar dentro de mim. As estocadas começaram a ir mais rápido. Nossos gemidos ecoavam no quarto todo. Meu corpo começou a dar sinais de espasmos, por fim gozei mais uma vez. Quando Henry estava chegando no seu clímax, ele sai de dentro de mim e joga seu g**o na coberta.

Chapter 19.

Ficamos nos encarando por alguns segundos.

- Aqui está. - Sandra entrega um xícara pra cada um. - Menina, vai precisar de mais alguma coisa ? - Sandra percebe a tensão entre nós.

- Nã ... N ... - Liz começa a gaguejar. - Não Sandra, por mim já pode ir. A não ser que o senhor McNight precise de algo.

- Pode ir Sandra. - Não quero que ela fique no meio dessa discussão.

- Se me dão licença. - Sandra sai, nos deixando a sós.

Liz segue em direção da cozinha e eu acompanho. Como ela pode me enganar todo esse tempo. Ela coloca a xícara na ilha, quando ela se vira, não consigo parar de olhar pra ela, e lembrar que perdi todo esse tempo sem ter lá pra mim.



- Veio assinar o divórcio ? - Não acredito que ela ainda queira o divorcio. - Já está muito tarde, o meu advogado não atende nesse horário. - Fico observando a bela da minha esposa, agora eu não tinha dúvidas que a amava, mas não poderia deixar que Patrick a fizesse m*l.

Coloco a minha xícara na bancada.

- É verdade o que você me falou sobre o seu marido ? - Sua voz sai em um sussurro, queria ter certeza que ela me amava.

- Do que você está falando ? - Agora ela se faz de desentendida.

- Que você o AMA! - Ela fica toda corada. - Me responda Liz.

- Não ... Não ... - Involuntariamente começo a andar em sua direção.

- Não consegue me responder Liz ?! - Isso é um bom sinal, sorrio com satisfação. - Me responda. - Me aproximo tanto que a deixo prensada na geladeira. - Quer que eu te ajude ? -

Sussurro em seu ouvido.

E por fim nos beijamos, que lábios macios.

O beijo está cheio de paixão, estamos necessitados um do outro. Eu a ergo, ela entrelaça suas pernas na minha cintura.

Ela começa a passar suas mãos pelo meu corpo, e vai desabotoando minha camisa. Com apenas um movimento eu a viro e a sento na ilha.

Ele tira minha camisola.

- Você é linda. - Que mulher maravilhosa.
Abocanho um de seus s***s.

Volto o meu olhar sobre ela, e voltamos a nos beijar. Em um movimento rápido ela me ajuda a me livrar da minha camisa. Ela tira o cinto que segurava a minha calça, e ela caí. Observo que ela fica receosa com o meu tamanho.

- Não precisa ficar com medo baby. - Tento tranquiliza lá.

-



- Eu nunca ...

- Vai me dizer que você é virgem ?

- Sou. - Ela me encara.

- Está falando sério? - Não conseguia acreditar que ninguém tenha tocado nela.

- Por que eu mentiria ? - Me afasto dela. - Já faz 3 anos que sou casada e meu marido nunca se preocupou em saber como eu estou, aliás, ele nunca se quer quis me conhecer. - Ela jorra as palavras em cima de mim e começa a chorar.

- E aquele cara da faculdade e o Patrick ? - Não conseguia acreditar que ela estava se guardando pra alguém em especial, e que esse alguém poderia ser eu.

- Você acha que eu sou assim ? Que me deito com qualquer um. Como você deve ter feito com a Dalila. - Me surpreendo com as suas palavras. - Eu só vou te responder, porque temos uma droga de um contrato que diz que somos casados, que deveríamos ter respeito um pelo outro, por mais que você não cumpra com



sua parte. - Ela respira fundo e continua. - O Eduardo é gay, é apenas um colega de turma. O Patrick, eu bati no seu carro hoje á tarde. Aceitei o seu convite por educação.

- O Bruno me falou que você tinha um namorado. - Será que o Bruno me enganou ?!

- Eu falei pra ele inventar qualquer coisa pra que eu conseguisse o divorcio.

- Você realmente quer se divorciar ? -Ela me ama e enquanto ela não diga ao contrario não irei desistir dela.

- Qual parte você ainda não entendeu Henry ?! Por mais que esse contrato seja apenas um papel, eu não consigo viver sabendo que ele existe. Ao contrário de você. - Ela já está ficando descontrolada. - Que sai beijando todas por aí, vai saber o que mais né!

Suas palavras foram como um tapa no meu rosto, não imaginava que eu tinha a machucado tanto assim. Deveria pelo menos ter ido visita lá ou sei lá. Ela pega a sua camisola e sobe. Eu

continuo ali parado, pensando na merda que eu tinha feito. Não deveria ter aceitado aquele contrato, se não fosse pelo Eric eu nunca teria assinado.

Subo atordoado pro meu quarto. Percebo que o quarto dela fica ao lado do meu, consigo ouvir o seu choro. Droga Henry! Bato a porta com tudo. Sandra realmente o deixou do jeito que gosto, ele é uma suíte, tem uma hidro, meu closet é quase do tamanho do quarto de hóspedes. Minha cama é uma king, tem um lençol na cor azul com branco, as cores do quarto era cinza com branco, tinha uns nichos com umas fotos dos meus pais. Já fazia anos que meu pai não vinha pra cá.

Meu celular desperta, já são 6:00 da manhã.

Faço minhas higienes matinais e vou correr. Não dormi direito essa noite. Só conseguia pensar na merda que eu fui com a Liz. Desde o



começo vi que ela era diferente e eu ainda duvidei da sua pureza.

Corro por uma hora apenas. Volto tomo um banho pra me refrescar. Coloco uma calça jeans preta e uma camiseta branca. Ia direto pra faculdade, e vou levar a Liz, preciso recuperar a sua confiança.

Assim que desço Sandra já está colocando a mesa pro café, sento no lugar de sempre.

- Bom dia Sandra!

- Bom dia meu menino. - Ela me abraça. -

Como você está ?

- Estou péssimo. - Falo isso e me lembro da merda que fiz na noite passada. - Posso te fazer uma pergunta ?

- Claro que sim. - Ela parece surpresa, pois nunca peço permissão pra nada.

- A Liz é virgem ? - Sandra arqueia uma de suas sobrancelhas.

- Sim, ela pode nunca ter me dito, mas ela



não sai com ninguém.

- Como você tem certeza ?

- A tenho como uma filha Henry. Ela não consegue mentir pra mim, assim como você.

- Ok San.

- E quando você volta pra Itália ?

- Já me que longe daqui ?

- Sabe que não, por mim você só voltaria pra visitas.

- Ainda não sei Sandra, tudo depende dos negócios da Itália. - Sinto seu cheiro na porta da cozinha. A encaro.

- Bom dia!

- Oi minha menina, como você está linda. - Não respondo seu bom dia. Apenas a observo. Ela usa um vestido azul super colada no seu corpo, consigo ver cada detalhe do seu corpo. Começo a ler o meu jornal. - Aqui está o seu café. Quer torradas ?

- Não Sandra, estou sem fome, apenas o



café. - Sandra a entrega o café e sai da cozinha.

Ela senta na outra ponta da mesa, sinto seu olhar sobre o meu.

Ela toma seu café em apenas um gole.

- Espere. - Falo assim que ela se levanta da mesa, ela volta a se sentar.

- Petter saiu. - Não consigo desviar meu olhar do seu. -Vou te levar.

- Não! - Por impulso ela se levanta da cadeira.

- Não estou pedindo sua permissão! - Volto a ler o meu jornal. Tenho que me controlar, minha vontade era de tirar sua roupa e fazer lá minha.

Eu te amo Liz! Essa é a única certeza que tenho.



Chapter 20.

- Não estou pedindo sua permissão! - Volto a ler o meu jornal. Tenho que me controlar, minha vontade era de tirar sua roupa e fazer lá minha.

Eu te amo Liz! Essa é a única certeza que tenho.

- Você não pode fazer isso comigo. - Ela estava desesperada. - Ninguém sabe que sou casada.

- E por que não ? - Seria muita hipocrisia da minha parte exigir isso dela ?!

- Não vamos entrar nessa discursão novamente! - Ela começa se alterar.

- Liz, me desculpa! - Eu só queria apagar tudo o que eu tinha feito pra ela.

- Desculpa ? Você acha que me pedir desculpas vai resolver alguma coisa ?

- O que você quer que eu faça ? - Não pude me conter, levantei e comecei a caminhar em



sua direção.

- Não se aproxima!

- Por que Liz. - Com toda delicadeza eu encosto sua testa na minha, sinto seu corpo vibrar com o meu toque. - Me responda. - Ela não fala nada.

E por fim, eu a beijo, e pra minha surpresa ela retribui.

Senti que ela precisava de mim assim como eu precisava dela. Vi uma veia do seu pescoço pulsando, e comecei a beija lá sem dó, no lugar onde o seu corpo pedia. A peguei no colo e fui pro meu quarto. A deitei na minha cama com delicadeza. Não queria assusta lá.

Continuei beijando o seu pescoço, a cada toque das minhas mãos ao seu corpo, ela arqueava, me deixando mais e mais e*****o. Percorria os lábios no inicio da curvatura dos seus s***s.

- Henry ...



- Apenas sinta. - Só queria dar prazer a ela.

Aos poucos joguei o meu peso em cima do seu corpo, meus dedos deslizavam pela sua barriga, por cima do seu vestido e seu corpo respondia a cada toque meu. Decidir ser um pouco ousado descendi minha mão até a sua coxa e ergui o seu vestido até a altura dos seus s***s. Aquele pedaço de renda ficava lindo em seu corpo. Seus s***s pediam pelo meu toque.

- Você gosta ? - Sussurro em seu ouvido. Eu começo a brincar com um dia seus s***s por cima daquela renda, que só era perfeita porque estava naquele corpo lindo.

- Me responda Liz. - Precisava de uma resposta.

- S ... Sim ... - Sua voz saía em apenas um sussurro.

- E isso ? - Afastei a renda do seu sutiã, e passei a língua úmida ao redor do seu mamilo, descendo até a curvatura da parte inferior do seu seio direito.



Ela apenas gemeu, meu p*u já estávamos latejando.

- Acho que isso significa um sim. - Não consigo resistir essa mulher, como eu pude ficar por anos sem ter ela.

Apenas queria cuidar dela, não deixar que ninguém fizesse m*l algum a ela.

Eu seguro seus pulsos na altura da sua cabeça, e abocanhou um dos seus s***s. Ela se contorcia a cada passada de língua que eu dava em seus s***s. Liz começa a pressionar o seu quadril contra o meu.

Beijei sua barriga, e toco sua i*****e, por cima da sua calcinha.

- Já está pronta pra mim Liz! - Queria me enterrar nela.

- Hmmm. - Seus gemidos começaram a ficar cada vez mais alto.

Começo a fazer movimentos circulares no seu c*****s com um dos meus dedos, por fim afastei sua calcinha e toquei diretamente em



sua pele.

- O que acha se eu te beijar aqui Liz ? -

Pressionei sua i*****e. - Posso ?

- Henry ... - Ver sua cara cheia de t***o era maravilhoso.

- Liz ... - Chamo por ela, esperando por sua resposta.

- Sim Henry ... - Ela abre os olhos e sua voz sai em um fio.

Beijo sua i*****e, já consegui sentir o seu corpo se deliciando ao meu toque.

- Você é mais gostosa do que eu imaginei. - Ela era diferente de todas as mulheres que já fiquei, principalmente da Ketlin.

- Henry ... - Ela me chama quando se derrama toda em mim. Seu corpo ainda estava trêmulo.

Parei assim que ela chegou ao seu clímax, eu sabia o que aconteceria se eu não parasse naquele momento.

- Henry, o que está fazendo ? - Ela parece



incrédula.

- O que você quer que eu faça ? - Eu queria fazê-la minha, mas sabia o risco que estava correndo.

- Eu quero você.

- O que ? - As palavras dela me deixaram extasiado.

- Quero que você faça amor comigo. - Ela me pegou de surpresa com a sua resposta.

- Você tem certeza ? Você deveria guardar pra alguém que acha especial. - E eu queria ser aquela pessoa especial, ser a pessoa que ela ama, ser o dono do seu coração. Já estava viciado nela, eu sabia que se eu a tocasse, não deixaria mais ninguém chegar perto dela.

- Você é o ... - Ela me puxa antes de terminar a frase. Me deito por cima dela, e nos beijamos mais uma vez. p***a de mulher gostosa!

Tirei minhas calças rapidamente.

Fico posicionado entre suas pernas.



- Pode doer um pouco. - Fico com medo de machucá-la.

Começo a entrar as poucos dentro dela.

- Está tudo bem ? - Fico parado quando percebo que ela fica tensa. - Ou quer que eu continue ?

- Quero ...

Começo a fazer movimentos suaves com o quadril, no início parecia que ela estava um pouco desconfortável, como ela já estava preparada pra mim, conseguiu invadi-la com facilidade.

- Pode ir mais rápido.

- Não Liz. - Ela vai acabar com o meu psicológico.

- Não está doendo.

Comecei a acelerar dentro dela. Nossos gemidos ecoavam no quarto todo. O corpo dela começou a dar sinais de espasmos, ela gozou mais uma vez. Quando cheguei ao meu clímax, sai de dentro dela e gozei na cama. Não sabia se



ela tomava alguma coisa, e não posso me arriscar em ter um filho com ela, não ao menos sabendo se ela também sente o mesmo por mim.

- Liz. - Ela me olha fixamente. - Eu t ...

- Henry. - Ela não me deixa terminar a frase.

- Não estraga esse momento.

Deito ao seu lado na cama, e a puxo pro meu peito. Começo a fazer carinho em seu cabelo. Meu coração está acelerado. Acabei de fazer amor com a mulher que eu amo. Sim! Não tenho dúvidas que a amo.

Mas preciso protegê-la. Não sei se consigo ter um relacionamento e ao mesmo tempo mantê-la em segurança. Primeiro preciso saber o que aconteceu com o Éric, e o que o Patrick quer com a Liz. Se ele vai fazer com ela a mesma coisa que fez com a Ketlin, ele está muito enganado.



Chapter 21.

Acordo com o meu celular tocando, Liz não está mais na cama.

Olho o visor de meu celular é da faculdade.

*** Call On ***

Eu: Alô!

xxx: Oi, senhor McNight! - É a secretária. - O diretor quer saber se aconteceu alguma coisa, pois essa aula e a próxima é sua.

Eu: Estou na delegacia, tive um pequeno problema, mas já estou a caminho. - Droga!

xxx: Ok, irei avisar-lo.

*** Call Off ***

Desligo sem agradecer.

Dou um pulo da cama e vou até o quarto da Liz, e ela não está. Deve ter ido pra faculdade e não me chamou.

Fico sem entender o que exatamente tinha acontecido. Volto pro meu quarto, tomo um banho rápido, me troco e vou pra faculdade.

Assim que chego na faculdade vou direto pra sala de aula.

Quando eu entro, o amor da minha vida está lá, sentada ao lado da sua amiga.

- Bom dia!

- Bom dia! - A maioria dos alunos me responderam.

- Achei que não viria hoje Teacher. - Britney se insinua.

- Tive um pequeno contratempo na delegacia.

- Mais ...

- Senhorita Veg, podemos começar ?! - Ela apenas assenti com a cabeça quando me viro de costas pra turma, e começou com a aula.

A todo momento nossos olhares se encontravam, eu evitava de encará-la. Liz tirava a minha concentração, só conseguia imaginar no momento que tivemos horas a trás, que ela foi minha, que ela é apenas minha.

Meu celular toca em meio a aula. Olho no visor e vejo que é um número desconhecido, desligo e ele volta a tocar, uma, duas, três vez.

- Com licença. - Não espero pela resposta deles, apenas saio.

Atendo o telefone e espero alguém falar alguma coisa.

*** Call on ***

Hendrick: Henry ? - É a voz do meu irmão.

Eu: Hendrick ? O que aconteceu ?

Hendrick: Papai está internado, como assim? -
Ele respira fundo. - Por isso que estou usando um
celular descartável.

Eu: Como assim ? - Que p***a que está
acontecendo.

Hendrick: Alguém colocou uma bomba no
carro dele.

Eu: Droga Hendrick! Deve ter sido o Patrick!

Hendrick: Eu não duvido, recebemos outro
envelope com a corrente do Eric. - Hendrick faz
uma pausa. - Andressa já enviou o Helicóptero, em
dez minutos eles pousa na sua casa.

*** Call Off ***

Apenas encerrei a ligação.

Não voltei pra sala de aula, apenas sai da
faculdade as pressas.

Não avisei nada, sabia que Andressa já estava
cuidando de tudo.

Chego em minha casa e subo rapidamente ao
terraço, e lá estava o Helicóptero.

Após oito horas de voo chego em Veneza. O helicóptero pousa no terraço da sede da máfia.

- Senhor McNigth.

- Quero ver ele agora!

Andressa faz sinal com uma das mão pra eu a siga.

Pegamos o elevador e descemos até o térreo, já tinha um carro nos esperando.

Seguimos em direção ao hospital.

- Henry! - Hendrick vem ao meu encontro, percebo que ele estava chorando.

- Como ele está ?

- O estado dele é grave. - Ele faz uma pausa. - Ele está em coma.

- Já estão atrás do Patrick ?

- Ele está em NY. Se realmente foi ele, alguém está nos traindo!

- Comece a investigação agora mesmo. Quero câmeras em todas as salas daquele prédio agora mesmo! - Falo olhando na direção da Andressa. Ela apenas assenti com a cabeça e sai.

Andressa treinou comigo e com o Eric quando entramos na máfia, por mais que ela cuide da parte

administrativa, ela tem que saber como se protege contra o inimigo. Ela é linda, ruiva, com umas sardas que a deixam muito charmosa, cabelo curto, aqueles cortes Chanel de bico, esse corte realçava muito bem a sua beleza, ela deveria ter 1,75 de altura, ela parecia uma modelo, com o corpo muito bem desenhado, mas sempre a tive como uma irmã, nunca a olhei com outros olhos. Mais Hendrick era apaixonado por ela. Ele sempre foi tímido quando se tratava de mulheres, mas só com aquelas que ele era apaixonado, caso contrário, ele era um cachorrão.

Algumas horas depois o médico aparece.

- Família do senhor McNight! - Eu e Hendrick levantamos e vamos em direção ao médico. - Ele está estável, não sabemos quando acordara, teve várias fraturas.

- Então ele não corre risco de morte ? -

Hendrick pergunta.

- Não, temos que ir acompanhando seu estado clínico. - O médico fala isso e sai.

Já se passou um mês que o meu pai está internado, nada de melhoras. Não avisei a Sandra que estou aqui, não quero preocupa-la.

A investigação está a todo vapor. A corrente

que recebemos, realmente era do Eric, tinha sangue dele nela, agora tenho certeza que ele está vivo. Preciso saber quem é o traidor, aí sim saberei aonde ele está.

A delegacia, eu administro daqui da Itália. Guilherme está investigando Patrick.

Falando nele, ele não para de dar em cima da Liz, ela saiu com ele em um desses dias.

Eu a entendo, desde o dia em que viajei, não liguei pra ela. Por sorte ela não tinha o meu número. Eu não saberia o que dizer quando ela perguntasse o que tinha acontecido.

Não tive tempo nem de agradecer pelo momento maravilhoso que tivemos. Eu não poderia colocar a sua vida em risco, por isso eu não a respondi. meu pai tinha que acordar pra falar quem tinha feito aquilo com ele, tenho certeza que ele sabe quem foi.

Tinha que manter distância, só assim ela estaria mais segura.

No dia em que recebi uma foto dela jantando com o Patrick, eu tive vontade de matá-lo.

Foi nesse momento que decidi voltar a NY.

- Como assim Henry ?

- Como assim Henry ?

- Eu preciso voltar. - Hendrick não sabia do acordo de Eric, na verdade ninguém da minha família sabia, e Guilherme guardava isso como segredo. - Preciso te contar uma coisa.

- O que aconteceu ?

- Estou apaixonado.

- Não me dizer que a Ketlin voltou ?

- Não Hendrick. - Ele me olhava fixamente esperando por uma resposta. - Eric tinha negócios com a família Andrade. - Faço uma pausa. - Ele deveria se casar com a filha deles caso acontecesse alguma coisa com eles, Eric aceitou, mais me colocou como seu substituto se acontecesse alguma coisa com ele.

- E ? - Ele me incentivava a continuar.

- Como ele desapareceu, eu aceitei a me casar com a menina, e nunca tinha a visto na minha vida. Sandra sempre me contava como ela estava e tudo mais. E quando eu voltei pra NY Thiago me colocou como o seu substituto na delegacia e na faculdade, e quando eu a vi pela primeira vez ...

Chapter 22.

*** Liz ***

Já tem um pouco mais de um mês que o Henry foi embora, nem a Sandra sabe dele.

Aquele dia na faculdade, ele saiu pra atender o telefone e nunca mais voltou.

Chorei por dias, pode até parecer clichê o que vou dizer, mas até cheguei pensar que ele só queria tirar a dúvida se eu era ou não virgem. Nunca imaginei que me entregando assim a ele, eu poderia ficar tão m*l. No começo tinha me sentindo usada, mas agora, não consigo sentir raiva dele.. Tantas coisas estão passando em minha mente. E encontrei Patrick na faculdade, ele disse que quer licenciar lá. No começo ele não me parecia ser uma boa pessoa, só que agora é ele que esta me ajudando. Conversamos todos os dias por mensagem.

Ele me disse que mora na Alemanha, até me convidou pra conhecer seu pais, e que o seu pai morreu a pouco tempo, e que ele busca vingança por sua morte. Esqueço do Henry quando estamos juntos. Até fomos jantar um dia desses, fazia tempo que não me sentia leve, ele tentou me beijar, mais

não deixei. O problema é a noite, quando fico sozinha, sinto um buraco no meu peito, Sandra sempre se oferece pra passar a noite comigo, sempre digo que estou bem pra não preocupa lá.

- Vamos Liz! - Ana e Sam estão no meu quarto.

- Eu não quero! - Protesto, elas querem me levar na boate do Pedro.

- Já tem mais de um mês que você está assim! - Elas não sabiam nada sobre o Henry. - Isso tudo é por causa do bonitão?! - Ana joga um verde.

- Que bonitão? - Me faço de desentendida.

- Você sabe sim. Aliás, se você não for com a gente. - Ela fala tirando um pedaço de papel do sutiã. - Vou ligar pra ele agora!

- O qu ... - Essas meninas são terríveis.

- Sim, pegamos na secretaria. Sam jogou seu chamar pro Peterson e ele cedeu. - As duas se entre olharam e começaram a rir. - O que me diz ?

- Vocês venceram! - Ergo as mãos em forma de rendição. Sigo direto pro banheiro.

Tomo um banho demorado, esperando que elas desistam de ir.

- Anda Liz! - Sam bate na porta.

- Já tô saindo. - Droga! Penso mentalmente .

Saio enrolada na toalha. Sam e Ana já tinham

separado o meu look.

- Senta aqui! - Sam fala me sentando na frente da minha penteadeira, ela pega um estojo de maquiagem, com certeza não é meu.

Ela prepara a minha pele, faz um delineado gatinho, carrega meus cílios com máscara e passa um batom vermelho sangue, enquanto ela faz isso, Ana faz babyliss nas pontas do meu cabelo.

O meu look é um cropped branco decotado, uma saia de couro com o cós bem alto, e um salto fino de uns 18cm, preto de camurça.

- O - Elas falam juntas, quando me olho no espelho. - Está maravilhosa Liz.

- E precisava de tudo isso ?

- É claro, você estava muito deprimida.

Agora elas começam a se arrumar.

Sam usava um vestido preto, ele não tem decote, mais tem uma a*****a nas costas que vai até a cintura, e usa um scarpin azul, ela faz um coque meio solto, passa um batom roxo, e carrega seus cílios com mascara.

Ana usava um shorts de cintura alta na cor preto, uma camiseta cinza com decote em v, um decote que realça seus s***s, e um vans preto, um batom nude. Ana sempre foi a mais básica, ela

sempre ficou muito bem com o básico, ela nunca precisou de muito pra realçar sua beleza.

- É hoje que o Igor me nota. - Ana fala quando se olha no espelho.

- Esqueça ele Ana, o Pedro que você tem que notar! - Sam bufa!

- Vamos logo. - Falo assim que percebo o olhar atravessado que Ana dá pra Sam.

- Vamos com o meu carro novo. - Sam sai correndo na frente.

- Seu pai te deu ?

- Sim, minha mãe bateu o meu, nada mais justo que ganhar um novo.

Seguimos direção da garagem. Sam ganhou uma Mercedes-AMG A 45 branca. Ela estava tão eufórica que parecia uma criança.

- Apresento a vocês a minha bebe!

- Bebe ? - Pergunto.

- Sim Liz, Sam a chama de bebe. - Ana fala e revira os olhos.

- Só você Sam.

- Vamos.

Entramos no carro, sento no banco do carona e Ana vai atrás.

Em poucos minutos chegamos na boate. É

claro que não ficamos na fila, entramos direto. Fomos direto pro camarote. Igor e Pedro estavam aos beijos com duas garotas que nunca tinha visto na vida.

Ana já fica cabisbaixa quando observa a cena.

- Vamos pra pista! - Sam nos puxa.

As meninas vão pra pista de dança e eu vou em direção ao bar, pego três tequilas, e volto pra pista de dança.

Entrego um copo pra cada.

E começamos a dançar. Depois cada uma foi buscar mais uma roda pra cada.

Já tinha tomado umas 4 doses de tequila, meu corpo todo estava quente, minha cabeça girava um pouco.

Os meninos aparecem e começam a dançar com a gente, Igor tenta dar um beijo na Ana, e por incrível que pareça ela o ignora. Siiiiim! Ana o empurra, e o Igor não liga. Ele é meu amigo, mas é um cachorro.

Voltamos a dançar. Alguns segundos depois sinto umas mão fortes e quentes em minha cintura, por um minuto pensei que fosse o Henry, tiro essa ideia da minha cabeça, lembrando que eu já estava bêbada.

Continuo dançando com ele, ainda não tive coragem de ver quem ele era.

Abro meus olhos e Ana, Sam, Igor e Pedro, estão parados me olhando. Também paro de dançar e eles continuam boquiabertos.

Por fim, me viro. Agora até eu fico pasma quando vejo quem estava dançando comigo, começo a sacudir a cabeça, pensando que estou sonhando, as pessoas em nossa volta continuam dançando, isso poderia ser um sonho.

Eu paro de sonhar quando ele sussurra em meu ouvido.

- Estava com saudades! - Ele abre um sorriso, um sorriso que me deixa nas nuvens. Já estava arrepiada só de sentir sua boca perto do meu ouvido.

Por impulso dou uma bofetada em seu rosto....

Chapter 23.

Eu paro de sonhar quando ele sussurra em meu ouvido.

- Estava com saudades! -Ele abre um sorriso, um sorriso que me deixa nas nuvens. Já estava arrepiada só de sentir sua boca perto do meu ouvido.

Por impulso dou uma bofetada em seu rosto ... Realmente estava com saudades, mas no fundo ele mereceu!

As lembranças veio átona, Henry sumiu por mais de um mês e não me deu notícias, agora vem e diz que está com saudades.

- Você está bem ? - Ana pergunta aos gritos por causa do som alto.

- Estou! - Respiro fundo. - Vou pra casa!

Henry está ali paralisado.

- Vamos com você! - Sam se aproxima.

- Não precisa meninas, vou pedir um Uber.



- Tem certeza ? - Pedro pergunta enquanto ele fuzila o Henry com os olhos.

- É claro que sim, aproveitem.

- Avisa quando chegar.

Apenas concordo com a cabeça, elas me abraçam.

Sigo em direção da saída, Henry aparece logo atrás.

- Liz! Me perdoa. - Ele fala quando saímos da boate.

Não falo nada, pego o meu celular e começo a procurar o aplicativo do Uber, minha visão já estava ficando turva.

- Estou falando com você. - Ele pega o celular da minha mão e me puxa pelo braço, do outro lado da rua estava o seu carro. Não protesto, apenas o acompanho. Ele abre a porta do carona, entro e ele coloca o sinto em mim.

- Me perdoa. - Ele fala quando entra no carro. Continuo olhando pra frente, já podia sentir as lágrimas chegando, tinha que ser forte,

não queria mostrar pra ele o quanto ele me afetava.

Ele liga o carro e pega a estrada.

Ele não está me levando pra minha casa e sim pra dele.

Ele desce após estacionar o carro e fica parado do lado da porta do motorista.

- Vamos! - Não me movo. - Anda Liz! -

Continuo sentada e o ignorando, ele da a volta. - Caralho! - Ele abre a porta do meu lado, tira o meu cinto e me joga no seu ombro.

- Me larga Henry. - Começo a bater em suas costas. - Socorro!

- Cala boca Liz! - Ele me da um tapa na b***a, sinto uma ardência de leve.

Entramos no elevador, eu continuo gritando e me sacudindo, Henry não parece se importar ao meu protesto.

Chegamos na sua casa, ele abre a porta e não me solta, ele só me solta quando chegamos na sala, ele literalmente me joga no



sofá!

- Devolva o meu celular! - Ele anda até uma mesa de canto que tem na sala e enche o seu copo de whiskey. - Me da a merda do meu celular! - Ele toma um gole da sua bebida. - Henry, você está surdo ?!

Ele continua sereno, como se nada estivesse acontecendo. Não me contenho, parto pra cima dele, começo dar socos em sua barriga, ele começa a rir, isso me deixar mais enfurecida, eu queria que ele sentisse o mesmo que senti quando ele foi embora.

- Liz! - Ele grita comigo e segura minhas mãos. - Me perdoa!

- Você acha que é simples assim? Sumir e não dar notícias pra ninguém, ainda mais pra mim que sou sua esposa! - Eu não queria dizer aquela palavra “esposa”, na hora do impulso ela saiu.

- Me perdoa, meu pai sofreu um acidente, ele está em coma a mais de um mês! - Seus



olhos encheram de lágrimas, quando ele me contou o que tinha acontecido.

- E você acha que eu fiquei como ?! - O abracei. - Fiquei com medo de te perder.

- Liz, entenda uma coisa. - Me solto do seu abraço. - Você não vai me perder! Eu te amo. - Ele segurava meu rosto em suas mãos.

Meu corpo todo estremeceu com as suas palavras. Ele me amava como eu o amava.

Agarrei o seu rosto e o beijei, como eu estava com saudades dos seus lábios, dos seus toques.

Nosso beijo era desesperado, feroz, cheio de desejo. Henry vai me empurrando pra perto do sofá. As mãos dele percorriam por todo o meu corpo, até ele parar em meus s***s, ele afundou sua cabeça no meu decote, como meu cropped era de bojo, facilitou muito já que eu estava sem sutiã. Ele beijava e dava mordidinhas em um dos meus m*****s, e apertava o outro com uma de suas mãos, e com

a outra ele segurava minha cintura.

A cada toque da sua boca em minha pele, meu corpo todo vibrava, eu me contorcia. Meus gemidos começaram a ficar cada vez mais alto. Henry desce uma de suas mãos até minha saia e toca a minha íntima por cima da minha calcinha. Sentir o seu toque no meu corpo me fazia vibrar, minha vontade era de gritar. Me liberei do meu cropped, caindo no sofá. Henry começa a espalhar beijos por todo o meu corpo, até chegar na minha i*****e, ele puxa a minha calcinha pro lado e me fazer gritar ao sentir sua língua fazendo aqueles movimentos, sua língua ia e vinha no meu c*****s. Já estava tão sedenta por ele, Henry sugava meus lábios e fazia movimentos de oito com a língua.

- Henry ... - Chamava por ele, eu precisava dele dentro de mim. Só que dessa vez, eu queria fazer diferente, também dar prazer a ele nas pré liminares.

Meu corpo começou a dar espasmos de que



eu ia gozar, não demorou muito e me derramei em sua boca. Minha respiração já estava descontrolada, não sentia mais minhas pernas.

- Espera. - Falo quando percebo que é está pronto pra entrar e mim. - Senta!

Ele não protesta, apenas me obedece. Me levanto aos poucos.

Ele ainda estava vestido, tiro sua camiseta, o seu sapato, e começo a fazer carinho em seu m****o por cima da calça, ele começa a gemer.

Abro o zíper da calça dele, e a puxo junto com a sua cueca box, começo a passar a mão, faço movimento de vai e vem, por fim coloco na minha boca, não sabia exatamente como fazer, não tinha muita experiência. Comecei a passar a língua na cabecinha, e continuava fazendo movimentos de vai e vem nele, tentei colocar seu m****o todo em minha boca, mas não coube.

- Não para Liz. - Fui acelerando os movimentos. - p***a de boca gostosa!



Ele suspirara fundo.

- Eu vou gozar. - Ele me encara.

- Goza na minha boca!

- Caralho Liz!

Ele suspirara fundo.

- Eu vou gozar. - Ele me encara.

- Goza na minha boca!

- Caralho Liz! - Seu corpo todo estremeceu, suguei todo o seu líquido. - Gostosa! - Ele segura minha nuca e me puxa pra um beijo demorado.

O empurro contra o sofá e sento no seu p*u, começo a subir e a descer bem devagar, ele segura firme em minha cintura e começa acelerar o meu ritmo, ao mesmo tempo ele beija o meu pescoço.

- Isso Liz. - Ele me incentiva quando começo a rebolar.

Com apenas um movimento ele me coloca de quatro no sofá e me penetra. Henry entra em mim bem devagar, e começa acelerar. Com

estremecer e por fim, eu me derramo nele, não demora muito e Henry me acompanha, se derramando dentro de mim. Ele sai de dentro de mim e deitamos no sofá, ele me puxa pra que eu me deite em seu peito, ele começa afazer carinho nos meus cabelos ...



Chapter 24.

Acordo com a claridade que vinha da janela. Sinto um peso sobe a minha cintura, olho pro lado e Henry ainda dormia, estávamos dormindo de conchinha. Seu retorno não era apenas um sonho, ele realmente tinha voltado e fizemos amor. Observo ao meu redor as nossas roupas que estão espalhadas pela sala. E cada detalhe da noite passada fica passando como um filme em minha mente. Meu único medo era dele sumir novamente e não me avisar.

Ouçõ meu celular tocando, saio do seu abraço com cuidado. Ando pela sala pegando minhas roupas, e encontro o meu celular atrás da sofá. Olho no visor é a Ana.

*** Call On ***

Eu: - Oi, Ana ?

Ana: Liz, você está bem ?

Eu: Sim eu estou.

Ana: O que foi aquele tapa que você deu no



senhor McNight ? - Sabia que sua curiosidade ia além das minhas expectativas.

Eu: Ele me assustou, não deveria ter chegado assim do nada.

Ana: Eu beijaria aquela boca carnuda.

Eu: Ana! - A repreendo, ainda mais por sentir atraída pelo meu marido.

Ana: Tá bom Liz, sei que você tem um tombo pelo senhor gostosão. - Ela começa a rir.

Eu: Agora eu preciso des ... - Minha voz falha quando sinto Henry beijando o meu ombro e me apertando a minha cintura.

Ana: O que aconteceu ?

Eu: Tem uma outra chamada em espera!

Ana: Até segunda Liz, qualquer coisa me liga.

Eu: Beijo Ana e obrigada.

Ana: Sabe que eu te amo amiga.

*** Call Off ***

- Achei que ia embora como da ultima vez. -



Henry me vira enquanto fala.

- Só me levantei pra atender o meu celular.

- Vai me dizer o motivo de ter me deixado no outro dia. - Ele me encara.

- Fiquei com vergonha. - Sinto meu rosto todo cora.

- Vergonha do que ?

- Eu não sei exatamente. - Realmente não sabia. - Desculpa por ter feito aquilo, isso não vai se repetir.

- Isso que dizer que teremos mais momentos de amor ? - Ele segura o meu queixo, seus olhos verdes brilham. - Liz ... nunca quis tanto alguém como eu quero você.

Não respondo sua pergunta, puxo ele pelo pescoço e o beijo. Já consigo sentir sua ereção em minha barriga. Nosso beijo é exigente, quente, nem parece que ficamos juntos algumas horas atrás.

Sua língua sai da minha boca e desce pelo

pescoço e o beijo. Já consigo sentir sua ereção em minha barriga. Nosso beijo é exigente, quente, nem parece que ficamos juntos algumas horas atrás.

Sua língua sai da minha boca e desce pelo meu pescoço, ainda estamos nus.

- Você é perfeita Liz! - Minha barriga ronca, ele não se aguenta e começa a rir. - Podemos deixar isso pra depois.

- Desculpa.

- Não precisa ficar se desculpando. - Ele me dá um beijo na minha testa. - Devo ter uma camiseta pra você no meu closet.

- Não precisa.

- Liz, quero que você fique confortável. - Ele faz uma pausa. - Aliás, você está com dor ?

- O que ? - Ele aponta em direção da minha intimidade.

- Liz, você pode conversar comigo sobre essas coisas, somos um casal. - Meu rosto volta a

.



cora, sinto mil borboletas em minha barriga ao ouvir suas palavras, sinto um misto de emoções, vontade de chorar mas de felicidade. Aquilo estava parecendo um sonho.

- Está ardendo um pouco. - Ele beija a minha testa, e me puxa pelo braço, seguimos em direção ao seu quarto.

- Logo o seu corpo se acostuma, e não sentirá mais dor. - Ele faz uma pausa quando entramos no seu enorme quarto, o quarto dele era bem maior que o meu. - Você toma remédio ?

- Que ? - Hoje eu estou mais lesada que o normal, não consigo processar o que ele me diz.

- Você se cuida pra não engravidar ?

- Aaaaaaah, não. - Ele arqueia uma de suas sobrancelhas. - Henry, essa é a segunda vez que faço sexo na minha vida!

- Errado. Fizemos amor. - Não consigo parar de observar cada detalhe do seu rosto. - Vou marcar um ginecologista pra você. - Ele abre o



seu closet, que é o dobro de tamanho do meu. -

Pode escolher o que vestir, vou pedir pra Sandra mandar suas roupas pra cá.

- Como assim Henry ? - Como ele ia mandar trazerem minhas roupas pra cá ?!

- Não somos casados ?! Não vejo nenhum problema.

- Não estamos indo rápido demais ? - Ele me encara. - Acabamos de nos conhecer, não que isso seja um problema, só não quero me machucar novamente, se você for embora.

- Não quero que você se assuste. - Ele segura a minha mão e olha no fundo dos meus olhos. - Vamos fazer do jeito que você quiser.

- Obrigada. - Fiquei aliviada com suas palavras, eu não podia correr o risco dele ir embora e eu ficar lá, naquela casa enorme e sozinha.

Ele pega uma calça e a veste e sai do quarto, eu fico lá observando suas roupas, consigo sentir o cheiro do seu perfume nelas.

Não controlo moinha curiosidade e mexo nas gavetas, uma tem cuecas, na outra meias, e na ultima tem umas coisa meio estranha, pego uma e percebo que é um plug anal de aço. Merda! Será que ele vai querer usar isso comigo algum dia.

- Liz? - Não tinha percebido que ele estava no quarto novamente e eu estava segurando o plug.

" Muito bem Liz. Meu subconsciente me repreende. "

- Desculpa. - Coloco novamente na gaveta e a fecho.

- Sem problemas, fique a vontade. - Ele da um sorriso que me faz tremer toda. - Quando quiser saber como funciona eu te explico. - Fico congelada. - Vou preparar o café, fique a vontade se quiser tomar banho.

Ele não espera por minha resposta e sai do quarto.

Pego a primeira camiseta que vejo, corro



pro banheiro, esse banheiro é diferente do que eu tomei banho na ultima vez, ele tinha uma hidro, dois chuveiros e mais a parte da pia. Ele era preto com cinza. Percebo que ele é fascinado por preto.

Tomo um banho, sinto meu corpo relaxar, lava meu cabelo.

Assim que termino me seco com uma toalha que tem pendurada.

Visto sua camisa que mais parecia um vestido, pra varias ela era preta, enrolo o meu cabelo na toalha e vou pra cozinha.

Posso sentir o cheiro maravilhoso do café.

- As panquecas estão quase prontas. - Ele fala assim que percebe a minha presença.

- Temos que conversar!

- Sem problemas, antes podemos curtir esse final de semana juntos ? - Ele se vira e está sem camisa, apenas com a calça de malha preta.

- É claro, só tenho que avisar a Sandra.



- Ela sabe que você está comigo.

- E os meus ...

- Pedi pra ela inventar alguma desculpa pra eles. - Ele não me deixa terminar a frase.

- Ok senhor Mcnight.

- Poderia achar outra forma mais carinhosa de me chamar ?! - Ele ri com a cara que eu faço. - Não precisa ficar assustada pequena.

Só podia ser um sonho o que eu estava vivendo, seria pedir de mais pra nunca mais acordar

